

9º Festival Internacional Videobrasil

Sumário
Summary

Mostra Competitiva 11
Competitive Show

Homenagens 31
Homages

Bill Viola
Gianni Toti
Jean Paul Fargier
Moysés Baumstein

Imagens do Futuro 49
Images of the Future

Proposta do Juri 69
Jury's Proposal

Jérôme Lefdup
Marcelo Dantas
Julien Temple
José Ramon Perez Ornia
Peter Callas

Instalações 71
Installations

Tina Keane
Eder Santos
Timothy Binkley
Luís Nicolau
Barbara Hammann
Ulysses Nadruz

E Mais... 88
And More...



Patrocínio:

Aliança Francesa
Companhia Atlantic de Petróleo
Fotoptica
Secretaria de Estado da Cultura
Prefeitura do Município de São Paulo

Apoio Cultural:

Anvilcases
Banco Sogeral
BASF
Cetest - ar condicionado
Companhia Suzano de Papéis
Consulado Geral dos Estados Unidos
Construtora Dumez
Ford
Instituto Goethe
Instituto Cultural Italo-Brasileiro
Istituto Italiano di Cultura
JVC
Kodak
KTV
Line UP
Magnetoscópio
Movie Pixel
Osram
Rádio e Televisão Cultura
Starco
Tecnovideo
The British Council
TV Anhembi
Unibanco
Varig



Realização

Associação Cultural Videobrasil

Co-Realização

SESC

de 21 a 27 de setembro de 1992
São Paulo, Brasil



Editorial

Ao planejar, apesar do momento de crise, as primeiras diretrizes do 9o Festival Internacional Videobrasil, optei por traçar uma estrutura bem mais ambiciosa que a dos anos anteriores. Agora vejo que ele está aí e até ultrapassa o projeto inicial. Há momentos na História em que a criatividade emerge com a beleza e a energia de um vulcão e com o mesmo poder de transformação. É provável que estejamos às margens de um desses períodos. Por todo lado se vêem sinais de um tempo fértil. Organizar um evento como o Videobrasil, me coloca num centro para onde converge boa parte da energia criativa dispersa por aí, tanto no Brasil como em todo o mundo.

É um privilégio poder contar com o maravilhoso espaço recriado pela arquiteta Lina Bo Bardi ao aproveitar uma antiga fábrica, e que parece ter sido pensado para um festival de vídeo: o SESC Fábrica Pompéia. A partir deste ano o Videobrasil acontece lá, ao mesmo tempo que chega a uma estrutura mais orgânica. São quatro grandes programas inter-relacionados, mas

independentes: a "Mostra Competitiva", aberta às produções de todo o Hemisfério Sul; "Proposta do Juri", que aproveita a oportunidade criada pela vinda dos jurados nacionais e internacionais - pessoas de destaque no mundo do vídeo; "Homenagens", que traz uma visão retrospectiva da obra dos mais importantes artistas que contribuem (ou contribuíram) para o desenvolvimento da linguagem audiovisual; "Imagens do Futuro", um programa voltado para evolução tecnológica e suas consequências na arte do Vídeo, na *mídia* e linguagens. Em torno deste eixo, gravitam outros eventos e atividades que me dão a certeza da importância do **9o Festival Internacional Videobrasil**, mesmo quando confrontado num contexto mundial, como centro de reflexão e debate. Muitas dessas atividades paralelas me "caíram no colo" inesperadamente, idéias trazidas por gente que se entusiasmou e se envolveu com o **Festival**. São seis instalações de porte e tecnologia sofisticada. Duas exposições: "Impulsos Eletrônicos" - produzida especialmente para o **Festival** - e "Totens Domésticos"; performances

de Otávio Donasci e Fausto Fawcett; duas mesas de debates sobre Arte e Novas Tecnologias; um atelier de *computer-art*; uma palestra sobre a obra de Peter Greenaway e o lançamento do projeto “10 Questões para 100 Brasileiros Que Influenciam Outros 100 Milhões”, propondo, basicamente uma reflexão sobre o papel da televisão no Brasil.

Há duas coisas que sempre me intrigavam na receita básica dos festivais: a efemeridade e a limitação espacial. Este ano estamos rompendo estes limites. O projeto “10 Questões” torna o **9o Videobrasil** menos efêmero, pois vai gerar, no mínimo, uma publicação com a análise das respostas. Três atividades vão romper os limites espaciais: a **TV Anhembi**, televisão comunitária ligada à Prefeitura de São Paulo, vai estar com seu caminhão levando a diversos pontos da cidade momentos do **Festival**, com link de duas vias em seu esquema de câmeras abertas e videowall; a **TV Cultura** vai produzir e transmitir para todo o Estado o programa diário “**Videobrasil / Lanterna Mágica**” com a abertura e encerramento em rede nacional; por fim, o **Videojornow**, que marca o **Videobrasil** desde 1988, como veículo de comunicação do Festival, este ano será produzido em Betacam e traz uma novidade mundial: o **videofone** e, com ele, a possibilidade de entrevistas “ao vivo” com artistas em vários pontos dos Estados Unidos. Produzido pela **Magnetoscópio**, dirigido por Marcelo Dantas, o **Videojornal** será apresentado pelo ator Carlos Moreno.

Enfim, espero que minhas intuições

estejam certas, que os sinais de novos tempos se confirmem e que o **Festival Internacional Videobrasil** possa acompanhar a caminhada rumo ao século XXI.

Solange Oliveira Farkas

Despite the present time of crisis, this year, when doing the planning for the 9th Videobrasil International Festival, I opted for designing a much more ambitious structure than in previous years. Now the Festival is actually set up and I can see that it surpasses the initial project. There are moments in history when creativity emerges with the beauty, energy and transformative power of a volcano. Probably we are at the brink of one of these periods. I dare to say this because the organization of an event such as Videobrasil puts me at the centre of a convergence of energy, in both Brazil and in the rest of the world.

It's a great privilege to work with this wonderful space, converted from an old factory by the architect Lina Bo Bardi, which seems ideally suited to the video festival: The SESC Fábrica Pompéia. From now on, at a point when it has arrived at a more organic structure, Videobrasil will take place there. There are four big independent but interrelated programs: the “Competitive Show”, is open to productions from the whole of the southern hemisphere; the “Jury’s Proposal”, takes advantage of its international jury, which gives us a chance to see other trends from

abroad, and places the work of Brazilian artists within an international context. “Homages” gives a retrospective view of the work of the most important artists who have contributed in the development of the audiovisual language; “Images of the Future”, a program dedicated to the technological evolution and its consequences on the art of video and on the media.

Pivoting around these central ideas, there are other events and activities circulating which prove to me that, even in a world context, the 9th Videobrasil International Festival is important as a centre of reflection and debate. Many of these parallel activities fell accidentally ‘into my lap’ through ideas brought from people who, after enthusing about the Festival, became involved with it. There are six installations which use sophisticated technology. Two exhibitions: “Impulsos Eletrônicos”- produced especially for the Festival - and “Totens Domésticos”; performances by Otávio Donasci and Fausto Fawcett; two ‘Round Tables’ about art and technology; a computer art workshop; a lecture about the oeuvre of Peter Greenaway, and the launching of the survey-project “10 Questions for 100 Heads which Influence 100 Million People”, basically proposing a reflection of the role of TV in Brazil.

There are two things which always intrigued me about the basic recipe of the Festivals: its ephemeral nature and spacial limitations. This year we are breaking these limits. The project “10 Questions” transforms Videobrasil into a less ephemeral thing,

because it will at least generate a publication of the analysed results. Three activities will break the spacial limits: ‘TV Anhembi’, community TV linked to the Government of São Paulo City, will be in their lorry, equipped with two-way link and videowall, with cameras ready to bring moments from the Festival to various points in the city. ‘TV Cultura’ will produce and transmit “Videobrasil/Lanterna Mágica”, a daily half-hour program for the whole state of São Paulo, along with two hour-long programs broadcast nationally on the opening and the concluding day. The ‘Videojornow’ program which has, since 1988, borne the trademark as Videobrasil’s communication vehicle, will this year be produced in Betacam and brings with it a novelty: the Videofone, which enables live interviews between videomakers direct from America. Videojornow will be produced by the Magnetoscópio team, directed by Marcelo Dantas and presented by the actor Carlos Moreno. To conclude, I hope my intuitions are right and that the sign of new times will be realised, taking the Festival through to the 21st Century.

Solange Oliveira Farkas



In 1992 the Videobrasil International Festival completes its 9th active year, which constitutes sufficient proof of the creative and formal possibilities of video. The works that the public will see demonstrate that this medium isn't just hi-tech, but above all, it is a language of aesthetic exploration, documentation and multimedia, enabling us to explore our less common sensibilities. This way of perceiving video seems important to us, because the main image which springs to mind is that video is entirely dependent on the cinema industry, reaching us as family entertainment. To us it seems like a private capillary network, and our pleasure in it is confined to the comfort of our living rooms and bedrooms. But the Festival dismisses such a simple and prosaic idea. It reflects upon and widens the possibilities of the plastic adventure.

The Serviço Social do Comércio - SESC of São Paulo, has, through its production and support of artistic work, shown itself to be an institution of extreme importance for the survival, dispersal, and the development of our world culture. For these reasons it is honoured by and at the same time responsible for the co-realisation of this, the most significant event of video-artistic creation in Brazil.

O **Festival Internacional Videobrasil**, que neste ano de 1992 completa sua nona versão, constitui uma prova evidente das possibilidades criativas e plásticas do vídeo. As obras que o público verá demonstram ser ele não apenas uma tecnologia, mas sobretudo uma linguagem de exploração estética, documental e de multimídia, capaz de nos transportar à experimentação de sensibilidades até então inusitadas.

Tal percepção nos parece importante, pois a primeira imagem que nos vem do cotidiano é a de que o vídeo não vai além de um entretenimento individual ou familiar, inteiramente dependente da indústria cinematográfica. Ele nos aparece apenas como uma espécie de capilaridade privada, cujo prazer é consumido no interior confortável de nossas salas e quartos. O **Festival** desmente uma constatação tão simples e prosaica. Ele espanta e faz refletir sobre as aberturas da aventura plástica.

O **Serviço Social do Comércio - SESC**, de São Paulo, por sua produção e apoio às manifestações artísticas, tem se revelado uma instituição de extrema importância para a sobrevivência, a difusão e o desenvolvimento de nosso universo cultural. Por essas razões, sentiu-se honrado e igualmente responsável pela co-realização deste que é o mais significativo evento da criação vídeo-artística do Brasil.

Daniilo Santos de Miranda

Diretor do Departamento Regional
do SESC -São Paulo

304 inscrições de 12 países
do Hemisfério Sul.

45 selecionados de 6 países.

Critério: privilegiar as
experiências, a linguagem,
a poesia...

*304 videos from 12 countries
in the southern hemisphere.*

*45 selected. Criterion: to
privilege the experiences,
the language, the poetry...*

Mostra Competitiva
Competitive Show

Juri Jury



Jérôme Lefdup é diplomado pela École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs e compositor. Em 1953 cria o "Les Maitres du Monde". Realiza "exações" audiovisuais (televisuais, musicais e cênicas). Há uma ano, Jérôme realiza com Vero Goyo e com a colaboração da equipe artística de programas curtos do Canal+, um programa de trinta minutos que vai ao ar aos sábados, às 13h30: "L'Œil du Cyclone".

Jérôme Lefdup is graduate by the École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs and is a composer. In 1953, he creates "Les Maitres du Monde". Produces audiovisual "exactions" (televisual, musical and scenic ones). It has been one year that Jérôme Lefdup does with Vero Goyo and the artistic team of programs from Canal+, a thirty-minute-long program that goes on every Saturday, at 1:20 pm: "L'Œil du Cyclone".



Julien Temple graduou-se pela National Film School de Londres com "The Great Boek and Bull Swindle", com os Sex Pistols. Desde então já trabalhou com Rolling Stones, Billy Idol, The Kinks, David Bowie, Neil Young e muitos outros. Em 82 filma "The Secret Policemen's Other Ball" com Sting e John Cleese, em 83 dirigiu os vídeos "Mantrap" e "Running out of Luck" - com Mick Jagger e Dennis Hopper - e o filme "Absolute Beginners", com Bowie.

O programa de televisão "It's All True", de 83, com Orson Welles e Mel Brooks, recebeu medalha de ouro no Festival de Vídeo e Televisão de New York. Em 89 seu vídeo para a música "This Note's for You", de Neil Young, recebeu o prêmio máximo da MTV - "The Video Vanguard of the Year".

Julien Temple graduated at the National Film School with "The Great Boek and Bull Swindle", with The Sex Pistols. Has already worked with Billy Idol, The Kinks, Rolling Stones, David Bowie, Neil Young, and many others. In 1982 shot "The Secret Police's Ball" with Sting and John Cleese, and directed the feature length video "Mantrap" and "Running Out of Luck" with Mick Jagger, Jerry Hall, Dennis Hopper, and Rae Dawn Chong; and in 1983, "Absolute Beginners" with Bowie. The TV program "It's All True" with Orson Wells, Mel Brooks, Grace Jones and Ray Davies won the gold medal at the New York Television and Video Festival in 1983. In 1989 Temple's video of Neil Young's "This Note's for You" was awarded with the MTV greatest prize: "The Video Vanguard of the Year".



Nascido na Espanha, Jose Ramon Perez Ornia formou-se em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid. Atualmente, trabalha com uma equipe universitária internacional (Itália, Espanha e França) sobre a história da televisão na Europa. Roteirista e diretor de "El arte del vídeo". Membro fundador do comité espanhol do Conselho Internacional do Cinema e da Televisão da UNESCO; membro do conselho de administração da Radio Televisión Madrid, na proposta do grupo parlamentar socialista, é hoje diretor da TELEMADRID.

Born in Spain, he graduated in Computer Sciences from Universidad Complutense de Madrid. Currently works with an international university group (Italy, Spain and France) regarding the history of European television. Writer and director of "El Arte del Video". Founder member of the Spanish committee of Cinema and Television International Council (CICT) of UNESCO; administrative council member of the Radio Television Madrid for the Socialist parliamentary group proposal. Today is the director of TELEMADRID.



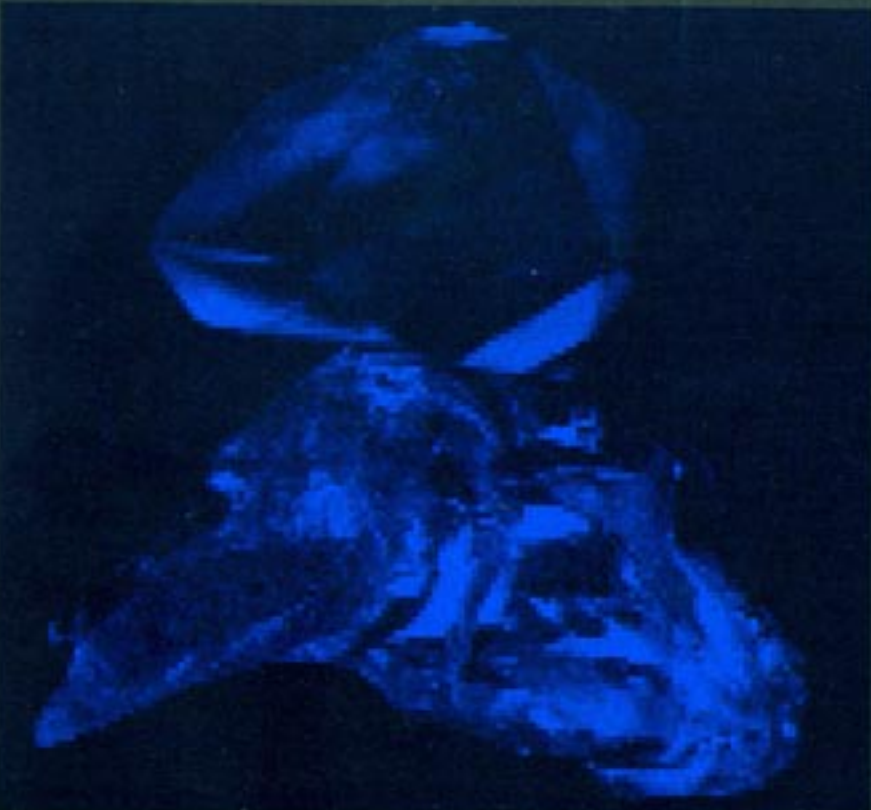
Marcelo Dantas é formado em Cinema e Televisão pela Tisch School of the Arts da Universidade de Nova York. É diretor e curador da Magnetoscópio, centro de mídia carioca. Autor de Processing the Signal, melhor documentário do VI Festival, melhor documentário sobre artes no International Film & Television Festival de Nova York, Boundaries of the Beard e Os anos 60. Foi membro do júri do World Wide Video Festival de Den Haag e do Festival Sul Americano de Vídeo.

Marcelo Dantas is graduate in Cinema and Television by Tisch School of Arts from the New York University. He is the director and curator of "Magnetos", a media center in Rio. Author of "Processing The Signal", best documentary at the VI Festival, and best documentary about arts at the International Film & Television Festival of New York. Boundaries of the Beard, "Os Anos 60" (The Sixties). He was member of the jury at the World Wide Video Festival of Den Haag, the Festival Sul Americano de Video (South American Video festival).



Peter Callas, curador e escritor, trabalha há 17 anos com vídeo e computação gráfica. Entre seus últimos trabalhos estão "Traversals: instructions to the double" para o Long Beach Museum of Art, Califórnia, 1990 e "Subtopian Zones: visions of the virtual body" para o festival de Tóquio, 1992. Recebeu, entre outros prêmios: Grande Prêmio do Festival Internacional de Lucarno, Suíça (1990); Melhor Computação Gráfica do VIII Festival VideoBrasil (1990) e The New Horizons Award For Innovation in New Media, da Sociedade Internacional para Artes, Ciências e Tecnologia, de Berkeley, EUA (1989).

Peter Callas, curator and writer, has been working with video and computer graphics for over 17 years. His most recent works are "Traversals: instructions to the double" for Long Beach Museum of Art, California, 1990; and "Subtopian Zones: visions of the virtual body" for Tokyo Video and Television Festival in 1992. His works have won numerous awards including Grand Prix, International Festival of Video Art, Lucarno, Switzerland (1990), Best Computer Art, VIII Videobrasil Festival (1990); and The New Horizons Award for Innovation in New Media, International Society for the Arts, Sciences and Technology, Berkeley, USA (1989).



Preiação Awards

- 1° Prêmio: Cr\$ 25 000.000
- 2° Prêmio: Cr\$ 15 000.000
- 3° Prêmio: Cr\$ 10 000.000

Prêmio FUTURIS

Como estímulo à pesquisa em Computação Gráfica, a Aliança Francesa de São Paulo e o Banco Sogeral oferecem uma viagem à Paris, com estadia de uma semana e estágio na Ex Machina. *To encourage the research on Computer Graphics, the Aliança Francesa of São Paulo and Banco Sogeral will be awarding a trip to Paris with accommodation for one week and a course at Ex Machina.*

Todos os premiados receberão ainda o Troféu Videobrasil, peças esculpidas individualmente em cristal pela artista Débora Muszkat.

All the awarded will receive the Videobrasil Trophy, individually sculpted in crystal by the artist Débora Muszkat.

ADEUS RDA

26' - Licínio Azevedo / Ébano - Multimedia, Channel 4 / 1991 / Betacam / Moçambique / Documentário.

O traumático processo de onze mil moçambicanos, que voltam a seu país após viverem uma década na RDA (ex-Alemanha Oriental).

Traumatic process of eleven thousand Mozambicans returning home after one decade in the East Germany.

Realizador: CP 3235 - Maputo 2 / Maputo / Moçambique / 74-4553 / 42-0325

Produtor: R. Pereira Marinho, 80 / Maputo / Moçambique / 49-3084 / 49-3082

Distribuidor: (Ch 4): 60, Charlotte St / Londres W1P 2AX / Inglaterra / 631-4444 / 637-4872

AOS GUERREIROS DO SILÊNCIO

54' - Cesar Paes / Laterit Productions / 1992 / Betacam / Brasil / Documentário.

Uma edição alternada de entrevistas com os índios Saamis, da Noruega e Fulni-ô, do nordeste brasileiro, destaca aspectos comuns.

Alters interviews of the Saamis Indians from Norway with the Fulni-ô from the Brazilian north-east, projecting their similar aspects.

Realizador, Distribuidor: 13, Rue de la Tour des Dames / 75009 / Paris / França / 4281-3094 / 4282-1460

Roteiro: Marie-Clemence e Cesar Paes

Edição e Fotografia: Cesar Paes

Som: Cláudio B. Monteiro e Raoul Fruhauf

Música original: Mari-Boine Person

ANDINA 92

10' - Jorge Amaolo & Jorge La Ferla / C.B. Pro & C.T.V. / 1992 / U-Matic / Argentina / Documentário.

Documentário/ficção: a conquista europeia 500 anos após a chegada de Colombo.

Documentary / Fiction: European conquest 500 years after Colombo's advent.

Realizador: Yatai 843 - Loft 18 / 1414 / Buenos Aires / Argentina / 87-9322 / 361-2746

Roteiro: Amaolo - La Ferla

Edição: María Oshiro

Fotografia: Leo Wunkhaus

Som/Música original: Adrian Birli

Atores: Pablo Barral, J. Amaolo, J. La Ferla

ARDE GARDEL

4'23" - Diego M. Lascano / Art in a Box / 1991 / U-Matic / Argentina / Videoarte.

Tentativa digital de encontrar a verdadeira causa da morte de Carlos Gardel, cantor de tango mundialmente famoso.

Digital effort to discover the true cause of Carlos Gardel's death, a worldly known tango singer.

Realizador: Rep. Árabe Síria, 3221 - 6º A / 1425 / Buenos Aires / Argentina / 802-5765 / 802-5765

Distribuidor: Media Buenos Aires: Malabia, 2319 2º B / 1425 / Buenos Aires / Argentina / 802-5765

Roteiro: D. M. Lascano

Edição: Hernan Perez Aguirre

Som: Al Guerrieri

Música original: Alexandro Guerrieri e Nicolas Guerrieri

Atores: Carlos Gardel, Javier Garcia, Rodrigo Cremaschi e Fabiana Gonzales Roth

ANDRÉ E LISA

1' - Marcelo Masugão / 1991 / Hi-8 / Brasil / Documentário.

Um minuto na vida de André e Lisa.

One minute in the life of André and Lisa.

Realizador: R. Veloso Guerra, 43 / 01330 / São Paulo / SP / Brasil / 285-5825

BAILA CARIBE

37' - Belisário Franca / Iser Video, Mire Video e Sagres / 1992 / Betacam / Brasil / Musical.

Música de Trinidad Tobago e Jamaica, com: Yellow Man, Sly and Robbie, Steve Cleve, Mighty Sparrow, David Rudder e Black Stalin.

The music of Trinidad Tobago and Jamaica performed by: Yellow Man, Sly and Robbie, Steve Cleve, Mighty Sparrow, David Rudder, and Black Stalin.

Realizador: R. Bernardino dos Santos, 37 / 20241 / Rio de Janeiro / Brasil / 285-7085 / 285-5503

Distribuidor: R. Sete de Setembro, 43/4º andar / 20040 / Rio de Janeiro / Brasil / 252-5979

Roteiro: Hermanno Viana

Edição: Sérgio Meckler

Câmera/Fotografia: Paulo Violeta

Som: Marcondes Barbosa



BOROWZSKY

9' - Luciano Paiva / Cinema 7 & Salasik Produções / 1991 / U-Matic / Brasil / Ficção. TV norte-americana mostra experiências da agência espacial soviética com cobaias humanas.

American TV shows experiments from the Sovietic Spatial Agency using human guinea pigs.

Realizador: R. Dr. Cícero Alencar, 164 / São Paulo / SP / Brasil/ 815-0190

Roteiro: Luciano Paiva e Rick Ostrower

Edição: Antonio Jordão e Maurício Piacentini

Câmera/Fotografia: Carlos Salasik

Som: Banda Sonora

Música original: Ruriã Duprat e Sérvulo Augusto

Atores: Luque Daltroso, Louis Chilson, Nani Braun

CARVOEIROS, OS

6' - Marcos Prado e Johnny Jardim / 1991 / U-Matic / Brasil / Documentário.

Baseado nas fotos de Marcos Prado sobre carvoeiros.

Based on Marcos Prado's photos about coalmen.

Produtora: Pça. N. S. da Glória, 46 / 22211 / Rio de Janeiro / Brasil / 285-3810 / 285-3865

Roteiro: Felipe Zebaram

Edição: Johnny Jardim

Fotografia: Marcos Prado

Produção: José Padilha

BUMBA MINA REGGAE

11' - Grima Grimaldi e Piche Martirani / Conecta Vídeo / 1991 / U-Matic / Brasil / Documentário.

O bumba, o tambor e o reggae. São Luís do Maranhão - a "Jamaica Brasileira" - e o Caribe logo ali! A música do Maranhão hoje.

The "bumba", the drum, and the reggae. São Luis do Maranhão is the Brazilian Jamaica, Caribbean is right there! Today's music in Maranhão.

Produtora: R. Alves Guimarães, 1217 / 01217 / São Paulo / SP / Brasil/ 881-8077 / 852-8340

Roteiro: José Luís Nogueira

Edição: Grima Grimaldi

Fotografia: Grima Grimaldi e Piche Martirani

COMÉRCIO&INDÚSTRIA

10' - Marcus Vinicius Nascimento / Emvídeo Ltda. / 1991 / U-Matic / Brasil / Documentário. Uma visão do trabalho da escultora Tereza Baldoni.

A view of the sculptress Tereza Baldoni's works.

Produtora: R. Sertões, 147 / 30410 / Belo Horizonte / MG / Brasil / 337-8633 / 335-7555

Roteiro: Alvaro Gracia e Eder Santos

Edição: Eder Santos e Marcus Vinicius

Câmera: Bellini

Fotografia: Evandro Roger

Som: Studio Bee

Produção: Marcelo Braga

CARTA DO IMPÉRIO

7' - Renato Bulcão / 1991 / U-Matic / Brasil / Outros.

Um banqueiro escreve a um amigo europeu sobre fatos recentes no Brasil. Conta como a ecologia será usada para controlar o país.

A banker writes to a friend in Europe about the news on Brazil. He tells how ecology will run the country.

Realizador: Pça. Barão de Pinto Lima, 15 / 05470 / São Paulo / SP / Brasil/ 832-9593

Roteiro: Renato Bulcão

Edição: Roberto Cardoso

Câmera/Fotografia: Paulo R. Martins

Música original: Lívio Trautenberg

Atores: Stas Lehman

DESLICA ESSE TROÇO!

3'30" - Luís Bodansky e Luís Adriano Damieles / 1991 / S-VHS / Brasil / Ficção.

Nada separa Dudu de sua grande companheira. Seu pai que o diga!

Nothing takes Dudu away from his companion. Ask his father!

Realizador: R. Japurá, 55-435 / 01319 / São Paulo / SP / Brasil/ 32-3763



DIEZ HOMBRES SOLOS

3'19" - Ar Detroy / Mitlag Miguel / 1991 / U-Matic / Argentina / Videarte.

"Dez homens solitários".

"Ten Lonely Men".

Realizador: Guemes, 4144 So B/ 1425 / Buenos Aires / Argentina / 72-4239

Produtora: Uidr, 1923 5 D / 1425 / Buenos Aires / Argentina / 83-7854

DOIS POEMAS

4'30" - João Moreira Salles / Videofilmes / 1991 / Betacam / Brasil / Videarte.

Ensaio a partir de dois poemas do poeta polonês Zbigniew Herbert. Será possível combinar imagem e palavra sem redundância?

Rehearsal of two poems from the Polish poet Zbigniew Herbert. Is it possible to combine image and word without redundancy?

Produtora: Pça. N. S. da Glória, 46 / 22211 / Rio de Janeiro / Brasil / 285-3810 / 285-3865

Edição: Johnny Jardim

Fotografia: Walter Carvalho

Produção: Ana Bernstein

DRAMA DE POLONIA, EL

2'20" - Roberto Maya / 1991 / 35mm/Betacam / Brasil / Clip.

Jacó, no leito de morte, lembra sua vida junto com a esposa, Sara, desde sua saída da Polónia até a loja que tinham no Brasil...

Dying in his bed, Jacó reminds his life with his wife, Sara, since the day they left Poland til the store they had in Brazil.

Realizador: Av. São Camilo, 1647 / 06700 / Cotia / SP / Brasil / 492-3310 / 492-3310

Distribuidor (C.D.I.): R. Treze de Maio, 489 / 01327 / São Paulo / SP / Brasil / 288-4694 / 284-0386

Roteiro: Roberto Maya e Isa Castro

Edição: Roberto Maya e Alain Fresnot

Câmera/Fotografia: Pedro Farkas

Som: Geraldo Ribeiro

Atores: Abrahão Farc e Clarita Steinberg

Produção: Isa Castro

ECU

1'30" - 3 Antena / 3 Antena / 1992 / U-Matic / Brasil / Videocharge.

Síntese dos últimos acontecimentos no país.

Synthesis of the latest events in the country.

ESPÍRITO DA TV, O

18' - Vicent Carelli / Central de Trabalho Indigenista / 1990 / U-Matic / Brasil / Documentário.

As emoções e reflexões de um grupo indígena vendo a própria imagem, e a de outros grupos, num aparelho de TV.

Emotions and reflections of an indian group looking at images of themselves and of other groups through a TV set.

Realizador: R. Agostinho Bezerra, 61/ 05445/São Paulo/SP/Brasil/813-3450/212-3692

Produtora: R. Fidalga, 548 - sala 13/05432/São Paulo/SP/Brasil/813-3450/212-3692

Roteiro: D. Gallois

Edição: Tatu Nunes

Som: C. Capellossi

ESSA COISA NERVOSA

15'24" - Eder Santos / Emvideo Ltda. / 1991 / U-Matic / Brasil / Videarte.

Homens observam seus monumentos. Mulheres observam os homens que, no momento, têm sua visão limitada pelo hábito de ler jornais.

Men observe their monuments. Women observe men who, at that moment, have their view limited by the habit of reading newspapers.

Produtora: R. Serções, 147 / 30410 / Belo Horizonte / MG / Brasil / 337-8633 / 335-7555

Distribuidor: E.I.A. / 536, Broadway 9th floor / 10012 / NYC / U. S. A. / (1212)941-6118

Roteiro/Edição: Eder Santos

Fotografia: Evandro Rogers

Som/Música original: Paulo Santos e Stephen Vitiello

Atores: Catherine Duvignau, Carlo Martini, Mônica Ribeiro, Luciana Lamounier, E. Rogers, D-2 e Ioda

Produção: Marcelo Braga



EYE

7' - Estela Padovan e Cláudia Machado / 1991 / U-Matic / Brasil / Videoarte.

Transcrição de roteiro original de Jim Morrison feito em 1964, na Universidade da Califórnia.

Transcription of an original screenplay by Jim Morrison done in 1964 at the University of California.

Realizador: Al. Joo, 511 apto. 51 / 01420 / São Paulo / SP / Brasil / 288-2516

Roteiro: Estela Padovan

Edição: Estela Padovan e Cláudia Machado

Câmera/Fotografia: Abraão

Som: Duda

Produção: Renata Araña

GUILHERME SECCHIN

5' - Fabiano Maciel / 1991 / U-Matic / Brasil / Documentário.

Documentário sobre o trabalho do artista plástico carioca Guilherme Secchin.

Documentary on the work of Guilherme Secchin, an artist from Rio.

Realizador: R. Pe. Achotegui, 65-1303 / 22430 / Rio de Janeiro / Brasil / 239-9240 / 511-5057

Roteiro: Fabiano Maciel

Edição: Jordana Berg

Câmera/Fotografia: Marco Oliveira

FORA DE ORDEM

6' - José Henrique Fonseca e Andrew Waddington / Conspiração Filmes Ltda. / 1991 / 35mm/Betacam / Brasil / Clip Musical.

Clip para a faixa "Fora da Ordem", do LP "Circuladô", de Caetano Veloso.

Pop video of "Fora da Ordem" from Caetano Veloso's "Circuladô" album.

Produtora: R. Faro, 17 / 22461 / Rio de Janeiro / Brasil / 511-3731 / 511-3569

Roteiro: José Henrique Fonseca e Andrew Waddington

Edição: Johnny Jardim

Câmera/Fotografia: José Guerra

Direção de arte: Daniela Thomas

HOMBRES MUERTOS DE AMOR Y LA JAU- RIA DE MUJERES

8' - Bobe / Le Camp / 1991 / Digital/U-Matic / Chile / Videoarte.

O amor, a Natureza, a criação, a AIDS. Víctimas do tempo?... E o tempo parece se esvaír... Mas, acima de tudo, ainda há esperança!

Love, Nature, Creation, AIDS, Victims of Time?... Time seems to vanish... Nevertheless, there is hope!

Produtora: Casino, 10 / Poente Alto / Chile / 850-0313 / 204-9273

Roteiro: Bobe

Edição: Blondel e Bobe

Fotografia: Marino, Blondel e Bobe

CORDO, EL

4' - Pablo Rodríguez Lauregui / 1992 / U-Matic / Argentina / Animação.

O gordo busca inspiração e encontra fantasmas. *El Gordo seeks inspiration; however, finds ghosts.*

Realizador: San Luis, 2645 dpt 5 / 2000 / Rosario / Argentina / 66-6556 / 66-903

Música original: Fernando Kabusarki

Suporte: Amiga 500

ÍNDIO

125' - Roberto Berliner / Antevê & Iser Video / 1992 / U-Matic / Brasil / Documentário.

Documentário-piloto, rodado na sul do Pará, mostra a trajetória de um grupo Kayapó e seu líder, Pedro Aibí.

Documentary shot in the South of Pará showing the route of a Kayapó group and its leader, Pedro Aibí.

Produtora: R. Ipiranga, 107 / 22231 / Rio de Janeiro / Brasil / 285-7085 / 285-3503

Edição: Sílvio Albano e Carlos Ferreira

Fotografia: Paulo Violeta

Produção e Argumento: Renato Pereira

JARDIM RIZO

7' - Luiz Duva / 1991 / U-Matic / Brasil / Ficção.

Uma visão do amor e do aborto: "O olhar, a fala e a versão".

A view of love and abortion.

Realizador: R. dos Pinheiros, 481 - 24 / 05422 São Paulo / SP / Brasil/ 881-3462

Roteiro/Edição: Luiz Duva

Fotografia: Pena Preto

Atores: Cissa Carvalho, Arciso Andreoni, Eduardo Chagas, Dayse Nery, Mário Rebouças, Denis Ugal, Maria Tendlau, Tânia, Camasi Guimarães, Márcio Ribeiro

"M"

6'10" - Klaudia Kemper / Kemper Cineanimadores / 1990 / U-Matic / Chile / Animação.

Um homem perseguido foge. Chega ao mundo do deserto, depois ao do dinheiro e ao ponto de partida, de onde, talvez, nunca saiu.

A constantly oppressed man runs away. Goes to the desert world, then to the money one, and ends up at the starting point where he might had never left.

Realizador: San Ignacio, 279 / Santiago / Chile 698-1861 / 41641

Produtora: Brown Sur, 247 / Santiago / Chile / 225-4236 / 41641

Som/Música original: Andrea Kemper e Pancho Gomez

JUMENTO NOSSO IRMÃO, O

12'30" - TV Viva / TV Viva / 1991 / U-Matic / Brasil / Documentário

Brivaldo-o repórter, conversa com o povo sobre nosso "irmão", o jegue. No agreste do Estado, a festa dos Jericos em Panelas.

The reporter, Brivaldo, talks to the people about our "brother", the donkey. The donkey's party in Panelas, "sertão" of Pernambuco state.

Produtora: R. São Bento, 344/ Olinda / PE / Brasil / 429-4109 / 429-4881

Roteiro: Nilton

Edição: Didier Bertrand

Câmera/Fotografia: Nilton Pereira

Som: Chico Torres

Ator: Cláudio Ferrário (Brivaldo)

MÃE GENTIL

13' - Guilherme Vasconcelos, Carlos Balu e Juliana Dantas / 1991 / U-Matic / Brasil / Documentário.

Documentário sobre a relação das pessoas com seu Hino Nacional.

Documentary about the relation between people and their National Anthem.

Realizadores: R. Dr. Veiga Filho, 61 apto 101 / 01229 / São Paulo / SP / Brasil/ 67-3441

LOVE STORIES

5'50" - Lucas Bambozzi / Loyola&Loyola / 1992 / U-Matic / Brasil / Outros.

Os extremos da paixão e suas consequências. Imagens em estado quase bruto que se repetem. As manifestações docéncias da paixão.

The extremes of passion, their consequences, and the madness caused by it.

Realizador: R. Oriente, 643 / 30210 / Belo Horizonte / MG / Brasil / 221-2343

Produtora: R. Quintiliano Silva, 35 / 30350 / Belo Horizonte / MG / Brasil / 342-3039

Atores: Renata, Cao Guimarães, Dani Vimo, Meircles

MOTOCONTINUO

3' - João Quintino / 1991 / U-Matic / Brasil / Animação.

Os primórdios do Cinema resgatados na animação das imagens de Edward Muybridge. Homenagem a um precursor da imagem em movimento.

The origins of the Cinema redeemed from the images of Edward Muybridge. Homage to a pioneer of the moving images.

Realizador: R. Tupi, 860 apto. 62/01233/São Paulo/SP/Brasil/429-4457/66-3949



MUERTOS, LOS

23' - Guillermo Casanova / Algarrobo / 1992 / U-Matic / Uruguai / Ficção.

Baseado em conto de Mario Levrero. A personagem vive com sua tia, onde também mora um inquilino, que nunca sai do quarto.

Based on a Mario Levrero's tale. The character lives with his aunt and a tenant who never leaves his bedroom.

Realizador: San Jose, 1238 / Montevideo / Uruguai / 91-4071 / 92-2411

Distribuidor: Mariela Besciunsky - Joaquim Nuñez, 3092 / Montevideo / Uruguai / 70-1400 / 95-3104

Roteiro: Guillermo Casanova

Edição: Daniel Marques

Câmera/Fotografia: Daniel Rodrigues

Som: I. Seimanas

Música original: Hugo Fattorusso

Atores: Hector Bardanca, Paula Ortega

POEMAS

8' - Arnaldo Antunes, Célin Catunda, Kiko Mistrorigo e Zaba Moreau / Kikeel / 1992 / Digital/Betacam / Brasil / Videoarte.

Animação dos poemas ABC, Carnaval, Ar, Pessoa e Nome, de Arnaldo Antunes.

Animation of Arnaldo Antunes' poems: ABC, Carnaval, Ar, Pessoa, and Nome.

Produtora: R. Cravinhos, 114-13 / 01408 / São Paulo / SP / Brasil/ 853-6186

NUNCUPATE

57' - Kodiak Bachine e Apolo 9 / Nan-Vision e Conexa Vídeo / 1990 / U-Matic / Brasil / Videoarte.

Realidades fractais num universo esotérico.

Frequências subliminares. Impressões primais.

Meditação com campos magnéticos.

Fractal realities in an esoteric universe.

Subliminal frequencies. Meditation with magnetic fields.

Realizador: R. Frei Caneca, 812 apto 203 / 01307 / São Paulo / SP / Brasil/ 256-5667

Produtora: R. Alves Guimarães, 1217 / 01217 / São Paulo / SP / Brasil/ 881-8077 / 852-8340

Roteiro: Kodiak Bachine&Apollo 9

Música original: Process Reprocessing Nan.

Atores: Daniel Annunciato

POLÍTICA

4' - Carlos Ebert / Co Produtora / 1992 / U-Matic / Brasil / Clip Musical.

Uma visão atualizada da política local.

An updated view of the local politics.

Produtora: R. Cel. Melo de Oliveira, 784 / 05011 / São Paulo / SP / Brasil/ 872-6245

Edição: Antonio Jordão

Câmera: C. Salazik e R. Martinuti

Fotografia: Carlos Ebert

Som/Música original: Fernando Moraes

Atores: Loren Daô, Caca Bossert e Chachá

PARABOLIC PEOPLE

33' - Sandra Kogut / Centre International de Creation Vidéo Montbéliard Belfort / 1991 / Digital/U-Matic /Brasil - França / Documentário.

Reações além das barreiras da língua e cultura: 30 segundos a sós com uma câmera em Paris, Moscou, Nova York, Tokyo, Rio e Dakar.

Reactions beyond language and cultural gaps: 30 seconds alone with a camera in Paris, Moscow, New York, Tokyo, Rio and Dakar.

Realizador: Av. Epitácio Pessoa, 3856-501 / 22471 / Rio de Janeiro / Brasil / 246-6439 / 537-3275

Dist.: Laterit Produç. - 13, rue de la Tour de Dames / 75009 / Paris / França / 4280-6938/ 4282-1460

Roteiro/Edição: Sandra Kogut

Câmera/Fotografia: Felipe Sá

Som:Sergio Meckler

Música original: Marcelo Lobato, Marcos Lobato e Laufer

-PRESENÇA, A

18' - Sérgio Rosenblit / 1991 / U-Matic /Brasil / Documentário.

O vídeo mostra todo o processo de criação do artista Paulo von Poser ao preparar a exposição "A Presença".

Shows the entire creative process of the artist Paulo von Poser organizing the exhibition "A Presença".

Realizador: R. Antônio Borba, 107/05451/São Paulo/SP/Brasil/63-9803





QUEDA

1'14" - Pichó Martirani / Conecta / 1991 / Brasil / Ficção.

Delírio e tensão de um suicida momentos antes da queda.

Delirium and tension of a suicide instants before the fall.

Produtora: R. Alves Guimarães, 1217 / 01217 / São Paulo / SP / Brasil/ 881-8077 / 852-8340

Roteiro: Pichó Martirani

Edição: William

Câmera/Fotografia: Paschoal

Som/Música original: Kodiak Bachine

Atores: Luiz Ramalho

SILÊNCIO

3'30" - Célia Catunda e Kiko Mistrorigo / Kikeel / 1991 / U-Matic / Brasil / Animação.

Moradores de um edifício brigam pelo silêncio.

Residents of an apartment building fight for silence.

Produtora: R. Cravinhos, 114-31 / 01408 / São Paulo / SP / Brasil/ 858-3686

Roteiro: Célia Catunda e Kiko Mistrorigo

SOPA

1'10" - Raquel Ravanini e Maurício Piacentini / 1991 / U-Matic / Brasil / Ficção.

Aquele estranho líquido tinha poderes alucinantes!

That weird liquid had hallucinogenic power.

Realizadores: R. D. Macário, 1238 / 04292 / São Paulo / SP / Brasil/ 577-2985

R. dos Jauntos, 317 / 04049 / São Paulo / SP / Brasil/ 275-2985

Ator: Maurício Piacentini

SOME WOMEN

13'30" - Sabrina Farji / El Ojo Avisor Producciones / 1992 / U-Matic / Argentina / Videoarte.

Testemunho de Dolly Scaccheri depois de ter "restituída" sua sobrinha, sequestrada com os pais em 1977, pela ditadura argentina.

Testimony of Dolly Scaccheri whose niece was "returned" to her after being kidnapped with her parents in 1977 by the Argentinian dictatorship.

Produtora: Gelly y Obes, 2207 2o D / 1425 / Buenos Aires / Argentina / 803-5320 / 806-0318

Distribuidor: Media Buenos Aires - Malabia, 2319 2o B / Buenos Aires / Argentina / 802-5765

Roteiro: Sabrina Farji

Edição: Eduardo Yedlin

Câmera: C. Trilnic

Fotografia: Vanessa Rogone

Som/Música original: Jorge Haro

Atores: S. Silveira, L. Munso, A. Tenuta, Ch. Villafañe e outros.

SOBRAS E CIVITAS

20' - Agilson Araujo / Conecta & Co Produtora / 1991 / U-Matic / Brasil / Documentário.

Laurita, migrante que já teve casa e banca de frutas, mora debaixo de uma ponte, no Brás. Civilização ou barbárie?

Laurita, a migrant, had a house and a fruit stand; now, however, she lives under a bridge in Brás neighborhood. Civilization or barbarism?

Realizador: Av. Brig. Faria Lima, 1885 - 702 / 01451 / São Paulo / SP / Brasil / 210-9775

Produtora: R. Alves Guimarães, 1217 / 01217 / São Paulo / SP / Brasil/ 881-8077 / 852-8340

Distribuidor: Ibase Vídeo - R. Vicente de Souza, 29 / 22251 / Rio de Janeiro / Brasil / 286-0348

Roteiro: A. Araujo e Adalio Roger

Edição: Tutu

Câmera/Fotografia: Carlos Ebert

Música original: Paulo Tatit

TECHNO/DUMB/SHOW

20'35" - John Gillies e The Sydney Front / 1991 / U-Matic / Austrália / Videoarte.

A colaboração entre o videomaker e músico John Gillies e os músicos do grupo Sydney Front, cria uma festiva mostra de gestos teatrais.

The mutual work between the videomaker/musician Gillies and the performers of the Sydney Front group creates a great theatrical gesture show.

Produtora: 35, Excelsior St. Leichhardt / 2040 / Sydney / Austrália / 560-8310 / 550-9294

Roteiro: John Gillies

Atores: The Sydney Front



THE END

10' - Flávio Nardini / 1991 / U-Matic / Argentina / Ficção.

Dez minutos finais de um filme nunca filmado. O protagonista, de pés e mãos atados, está amordaçado e tem uma cicatriz fresca.

The last ten minutes of a movie never shot. Feet and hands tied up, the protagonist is gagged, and carries a fresh scar.

Realizador: Palpa, 2658 1o B / 1426 / Buenos Aires / Argentina / 784-5738

Roteiro: Flávio Nardini

Edição: Eduardo Yedlin

Câmera/Fotografia: Carlos Ferro

Som: Guido Berenbrum

Atores: Luis Aranovsky

TRAC-TRAC

3'50" - Roberto Berliner e Gringo Gardia / Ise, Vídeo&Antevê / 1991 / U-Matic / Brasil / Clip Musical.

Clip para a faixa "Trac-Trac", do LP "Os Grãos", dos Paralamas do Sucesso. Um único plano sequência, no centro do Rio.

Pop video of "Trac-Trac" from Paralamas do Sucesso's album "Os Grãos". Filmed on one shot sequence in downtown Rio.

Realizador: R. Prof. Catanhede, 77 - 504 / 22231 / Rio de Janeiro / Brasil / 265-8260

Produtora: R. Ipiranga, 107 / 22231 / Rio de Janeiro / Brasil / 285-7085 / 285-5503

Roteiro/Edição: Roberto Berliner

Câmera: Gringo Gardia

Fotografia: José Tadeu Ribeiro

Produção: Renato Pereira e Lula Leite Franco

Atores: Paralamas do Sucesso

FISIONS FROM THE

AMAZON

2'39" - Nancy Kato / 1991 / Digital/U-Matic / Brasil / Animação.

Visão dos mitos e lendas da Amazônia

View of Amazon's myths and folk tales.

Realizador: R. Bairiri, 294 / 05059 / São Paulo / SP / Brasil / 833-0310 / 260-3525

Visão retrospectiva do trabalho de quem já faz parte da História do Vídeo, onde se expõe um pouco a alma do Festival.

A retrospective view of the work of people who make the history of video, where the soul of the Festival is revealed.



Bill Viola

Encontrei o músico David Tudor em 1973 e incorporei-me a seu projeto *Rainforest*, apresentado em inúmeros concertos e instalações naquela década. Entre muitas outras coisas, aprendi com ele a perceber o som como algo material, como uma entidade. Minhas idéias sobre o visual mudaram, em direção a algo que chamo **percepção de campo**, em oposição à maneira mais comum de perceber um objeto. Em muitos de meus vídeos usei a câmera segundo modelos cognitivos ou perceptivos que se baseiam mais no som do que na luz, pois percebo todos os sentidos como uma unidade. Não vejo o som como uma coisa separada da imagem. Em geral, pensamos na câmera como um olho e no microfone como um ouvido, mas todos os sentidos existem simultaneamente em nossos corpos interligados num mesmo sistema que inclui os dados sensoriais, o processamento neurológico, a memória, a imaginação e todos os eventos mentais do momento. Tudo isso se soma no fenômeno maior que chamamos experiência. Essa é a verdadeira matéria-prima, o **medium** com que trabalho. A ciência do ocidente achou necessário isolar os sentidos para estudá-los, mas uma boa parte de meu trabalho teve como objetivo juntá-los todos de novo. Assim, **percepção de campo** é a consciência ou a sensação de um espaço inteiro no mesmo tempo. Baseia-se numa percepção passiva, receptiva, da forma como percebemos os sons, ao invés de uma atitude agressiva e fragmentada, característica do funcionamento de nossos

olhos e da ação *afuniladora* da atenção humana. Uma percepção mais ligada à consciência do que à atenção momentânea. Pense em como você sente os excetos num sonho ou nas lembranças - através do que se costuma chamar o olho da mente. Em geral, ao recordar uma cena ou descrever um sonho, o fazemos de um terceiro ponto de vista, misterioso e separado. "Vemos" a cena e a "nós mesmos dentro dela", de alguma outra posição, com frequência meio de banda e um pouquinho acima de toda a atividade. Este é o ângulo original da câmera, ele existiu muito antes de haver qualquer coisa parecida com uma câmera. É o ponto-de-vista que vaga à noite, que pode sobrevoar montanhas, atravessar paredes e voltar pela manhã com toda segurança. A noção de que a câmera é uma espécie de olho por procuração, uma metáfora para a visão, não basta. Ela só imita grosseiramente a mecânica do olho e, com certeza, sem a visão estereoscópica humana integrada ao cérebro. Em ação, a câmera se parece mais com o que chamamos consciência. Talvez o encontro do vídeo com o computador, torne possível uma maior aproximação da verdadeira visão. Aprendi muito em meu trabalho com vídeo e som, muito mais do que preciso para aplicar em minha profissão. A verdadeira investigação é sobre a vida e o existir; o meio é apenas um instrumento nessa investigação. É por isso que a ênfase na tecnologia me perturba, sobretudo na América, onde há uma paixão pelos *gadgets* da alta tecnologia de "Guerra nas Estrelas". É por isso, também, que não gosto do rótulo de *video artist*. Eu me considero um artista. Se uso vídeo é porque vivo na segunda metade do século vinte e o **medium** vídeo (ou televisão) é nitidamente a forma mais relevante de arte visual na vida contemporânea. A linha que percorre todas as artes foi sempre a mesma. A tecnologia muda, mas é sempre a imaginação e o desejo que acabam impondo uma limitação real. Uma de minhas fontes de inspiração tem sido o poeta e místico

persa Rumi. Ele escreveu: "Novos órgãos de percepção passam a existir em função da necessidade. Assim, aumenta sua necessidade para aumentar sua percepção".

Bill Viola

In 1973 I met the musician David Tudor and became part of his "Rainforest" project, which performed in many concerts and installations throughout the seventies. One of the many things I learned from him was understanding sound as a material thing, an entity. My ideas about the visual have been affected by this, in terms of something I call field perception, as opposed to our more common mode of object perception. In many of my videotapes I have used the camera according to perceptual or cognitive models based on sound rather than light, because I think of all the senses as being unified. I don't consider sound as separate from the image. We usually think of the camera as an eye and the microphone as an ear, but all the senses exist simultaneously in our bodies, interwoven into one system that includes sensory data, neural processing, memory, imagination and all the mental events of the moment. This all adds up to create the larger phenomenon we call experience. This is the real raw material, the medium with which I work. Western science decided it was desirable to isolate the senses in order to study them, but much of my work has been aimed at putting it all back together. So field perception is the awareness or sensing of an entire space at once. It is based on a passive, receptive position, as in the way we perceive sound, rather than an aggressive, fragmented one, as in the way our eye works and in the narrowing function of human attention. This perception is linked more to awareness than to momentary attention.

Think of how you experience events in a dream or memory - through what we call the mind's



Bill Viola nasceu em Nova York em 1951. Gradua-se nos Estúdios Experimentais do *College of Visual and Performing Arts* da *Syracuse University* de Nova York. Foi diretor responsável pela produção da produtora *Art/Tapes/22*, de Florença, Itália. Viajou pelas Ilhas Salomão, Java, deserto do Saara, e Tunísia pesquisando sons e imagens. Morou no Japão e em Mosteiros Budistas no início dos anos 80. Lecionou vídeo no *California Institute of the Arts*. Em 84, documentou a cerimônia de caminhar sobre brasas da comunidade Sava, nas Ilhas Fuji. Entre muitos outros, ganhou o Grande Prêmio "Videoart" do 8o Festival Internacional de Locarno, Suíça. Nos últimos três anos, Viola recebeu 23 prêmios, 11 em mostras individuais.

Bill Viola was born in New York, 1951. Graduated in the College of Visual and Performing Arts' Experimental Studios at Syracuse University, New York. Production director for Art/Tapes/22 Production House, in Florence, Italy. He has travelled to the Solomon Islands, Java, Sahara desert and Tunisia researching sound and images. At the beginning of the 80's, lived in Japan and in Buddhist Monasteries. He taught video at California Institute of the Arts. In 1984, made a documentary about Sara's community ceremony of firewalking, in the Fuji Islands. Among many awards, he has won the "Videoart" Grand Prix of the 8th Locarno International Festival, in Switzerland. During the last three years, Viola won 23 prizes, and 11 of them were in individual shows.

eye. Usually, in recalling a scene describing a dream, we do so from a mysterious, detached third point of view. We "see" the scene, and "ourselves within it", from some other position, quite often off to the side and slightly above all the activity. This is the original camera angle, it existed long before there was such a thing as a camera. It is the point of view that goes wandering at night, that can fly above mountains, walk through walls and return safely by morning. The notion that the camera is some surrogate eye, a metaphor for vision, is not enough. It only grossly resembles the mechanics of the eye, and certainly not normal human stereoscopic vision with integration to the brain. In function, the camera acts more like what we call consciousness. Maybe the mating of the video system with the computer that is currently underway will yield a close approximation of true vision.

I have learned so much from my work with video and sound, and it goes far beyond simply what I used to apply within my profession. The real investigation is that of life and of being itself; the medium is just a tool in this investigation. This is why I am disturbed by the emphasis on technology, particularly in America the infatuation with "Star Wars" high-tech gadgets. This is also why I don't like the label "video artist". I consider myself to be an artist. I happen to use video because I am living in the last part of the twentieth century, and the medium of video (or television) is clearly the most relevant visual art form in contemporary life. The thread running through all art has always been the same. Technologies change, but it is always imagination and desire that end up being the real limitations. One of my sources of inspiration has been the thirteenth century persian poet and mystic, Rumi. He once wrote, "New organs of perception come into being as a result of necessity. Therefore increase your necessity so that you may increase your perception".

Bill Viola

HATSU YUMÉ (First Dream) /56'/ 1981 / A luz como água - ela se torna um fluido no cinescópio. A água mantém a vida do peixe como a luz a do homem. A terra é a morte do peixe. A escuridão, a do homem.

Video treats light like water - it becomes a fluid on the video tube. Water supports the fish like light supports man. Land is the death of the fish. Darkness is the death of man.

CHOTT el-DJERID /28'/ 1979 / Um retrato da luz e calor. Chott el-Djerid é um imenso lago seco no deserto de Saara, onde miragens se formam sob o sol do meio-dia. É como estar no sonho de outra pessoa.

A picture of light and heat. Chott el-Djerid is a vast dry salt lake in the middle of Sahara desert where mirages are most likely to form in the midday sun.

THE REFLECTING POOL /62'/ 1977-80 / Série de cinco vídeos que descrevem, num conjunto, as etapas de uma viagem pessoal de transição: do dia para a noite, do movimento à imobilidade, etc.

A collection of five video series describing the stages of the personal journey using images of transition: from day to night, from motion to stillness, etc..

ANTHEM /11'30"/ 1983 / A forma e a função do campo religioso (uma particular dos cantos tântricos budistas e gregorianos) interpretados em vídeo com as músicas originais

The form and function of the religious chant

(particularly Tantric Buddhist and Gregorian chants) as interpreted through conventional music video practice.

REASONS FOR KNOCKING AT AN EMPTY HOUSE /19'/ 1983 / Tentativa de permanecer três dias acordado confinado num quarto de uma casa vazia. Uma câmera fixa grava noite e dia o cansaço e a solidão.

A three-day experience of being sketched up in an empty room of a house all alone. A fixed camera captures, day and night, loneliness and tiredness.

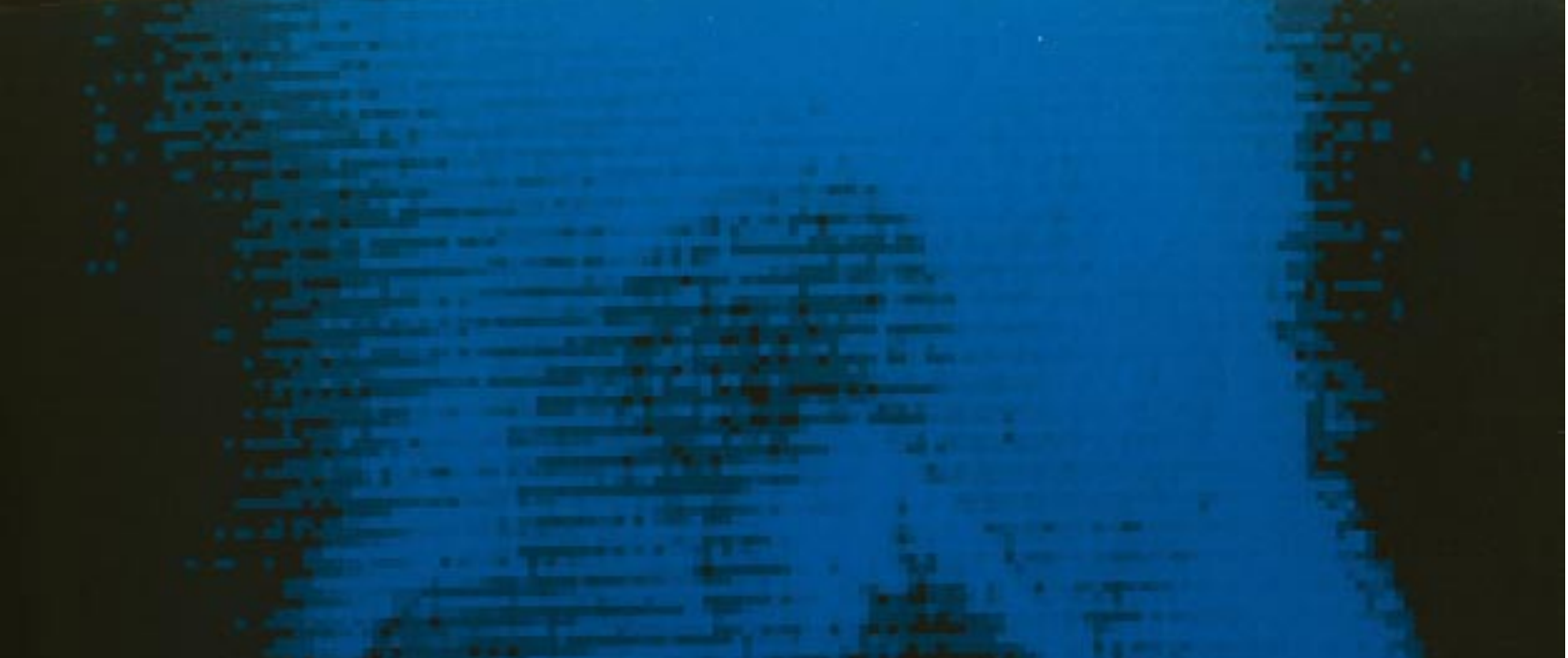
I DO NOT KNOW WHAT IT IS I AM LIKE /89'/ 1986 / Uma busca pessoal dos estados e conexões interiores com nossa consciência animal.

Um mapa, mais que uma descrição da psiquê animal.

A personal quest of the inner states and connections to animal consciousness we all carry within. It functions like a map rather than a description of the animal psyche.

THE PASSING /54'15"/ 1991 / Uma investigação autobiográfica de consciência. Viola dorme e desliza numa sequência rítmica de sonhos e visões interiores, despertando periodicamente pela sua intensidade.

An autobiographical investigation of consciousness. Viola sleeps and lapses into a rhythmical sequence of dreams and inner visions, awakened periodically by their intensity.



Gianni Toti

Da Arte-Chaos ao VideoZaum e à Interminável Inteligência do Pensamento Poemático

Eis que Gianni Toti faz suas propostas mais recentes com seus três poematroncos: as novas linguagens implícitas nas últimas mediatrônicas como meios-fins para permitir, em primeiro lugar, a confrontação criativa entre os modelos mentais da ciência e da arte ("Ordre, Chaos, Phaos" e dos sete VideoPoemas Científicos realizados para a exposição "O Imaginário Científico", na Géode da cidade das Ciências Técnicas e Industriais de La Villette, Paris); em segundo lugar, a prova de que é possível hoje, com as linguagetrônicas videografar um verdadeiro "Canto" para os sonhos linguageiros da poesia "Zaum" (transmental) dos habitantes do futuro das primeiras avant-gardes revolucionárias do século (os sonhos revolucionários de Velimir Chlebnikov, e do segmento mais corrente do futurismo russo, na comédia eletrônica ou *Pornelldrame* de "SqueZangeZaum"); em terceiro lugar a experiência do Video-Poema-Ensaio ao nível das questões *eporais* do saber *universal*(itárias (com o VideoCanto à cultura de "Terminale Intelligenza", feito por encomenda da Universidade de Pisa). Como vemos (e veremos) são três as perspectivas de Gianni Toti, abertas no horizonte da ultrapassagem da tela e de telas maiores rumo à conquista do espaço total *sinestratrônico* ou todas as sinestesias do teatro como lugar universal de todas as artes (as incluídos a cinematelematografia, o teatro híbrido-virtual, a telepresença, phosphenografia, a fotônica, etc.) possibilitando reestabelecer o contato perdido com o novo público que ainda se ilude com a miragem de uma interatividade ilusória - a verdadeira atividade dos públicos *neo-generacionais*, como sempre, é a finalização, a complementação da obra iniciada pelos

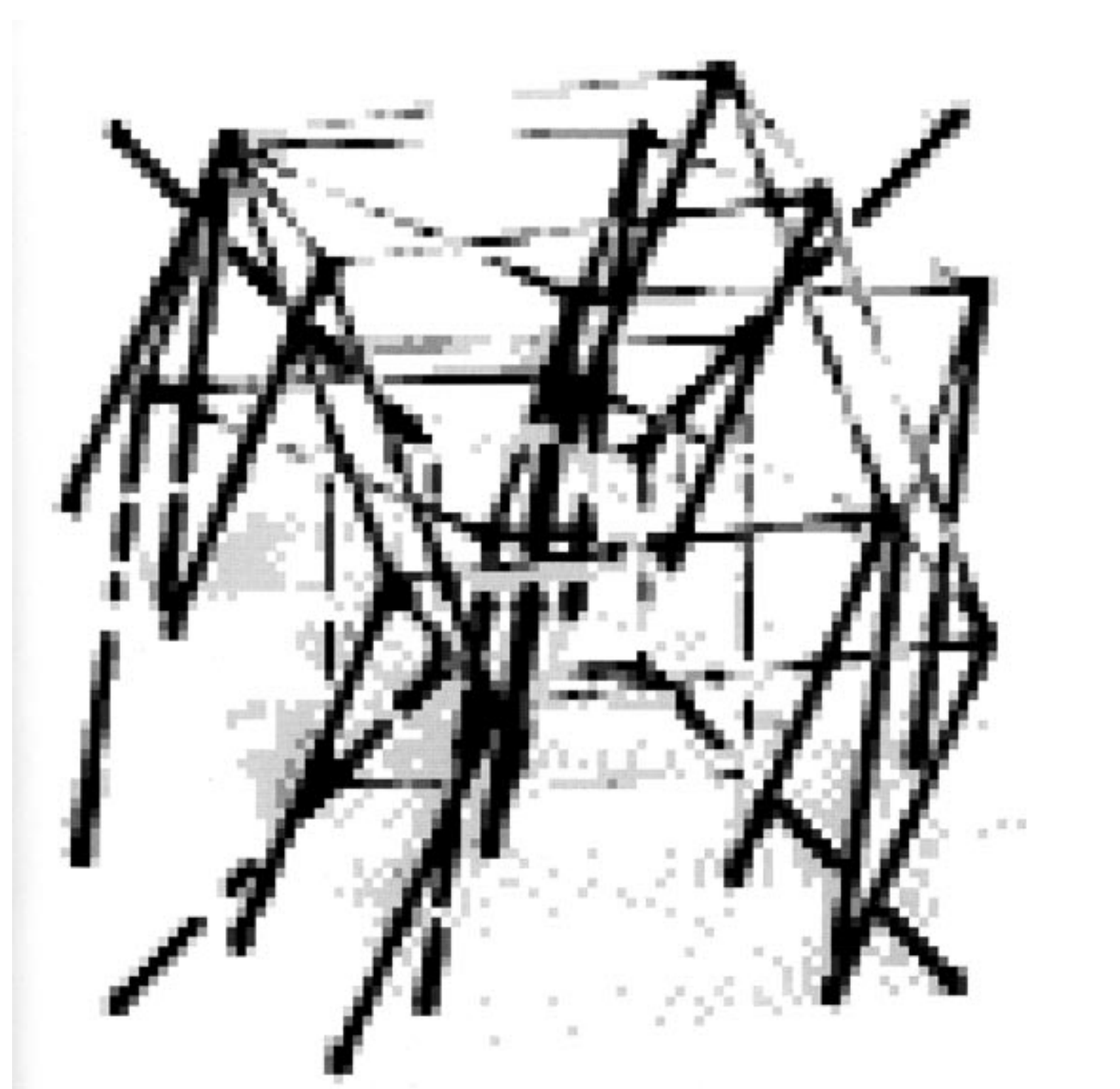
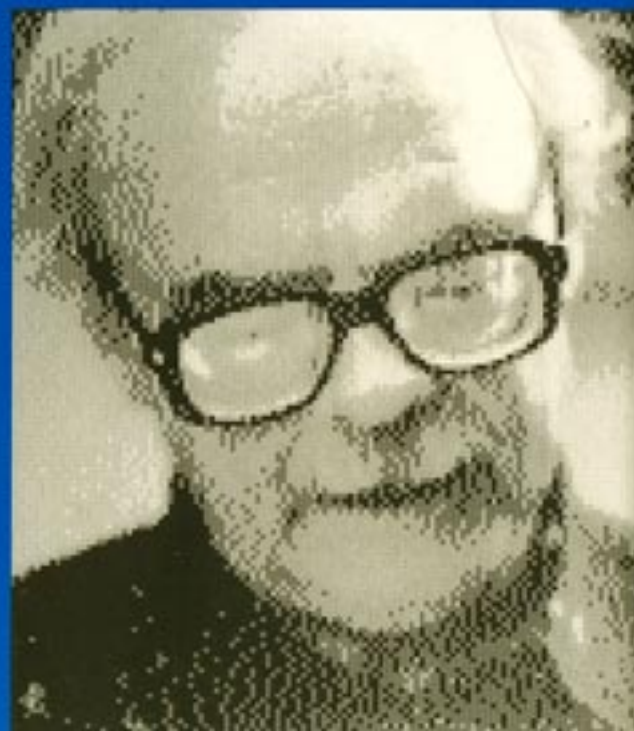
autores ("aqueles que aumentam o mundo da vida") em direção a *gesamkunstwerke* sonhadas por Wagner e decedentes, até nós (de Schereberg a Skriabin a Tatlin a Chlebnikov a Paik a Toti, etc.)

Assim, a oferta das proposições totianas (escritas em língua totianizada, é claro! ou *toti-neo-Zaum*), os destinatários brasileiros, e outros, poderão fazer interagir os paradigmas mentais dos "atraveses singulares" ou "gráfico-fructíferos" da ordem-chaos e das leis da evolução, que se assemelham mais às leis rimbaudianas do *desregramento dos sentidos*; e pensar e repensar a relação entre as imagens e as músicas verbais como músicas *imaginais* e verbos *música-imaginais*, enquanto o *Imaginário dos saberes* se oferecerá às passagens dos modelos *meta-imaginários* em direção às fronteiras psico-perceptivas que devem ser franqueadas para vivenciar a época das linguagens *imaginais* em outras profundezas, diferentes daquelas de campos restritos e de tempos e de velhas velocidades sensoriais.

São sonhos hiperbólicos para estes "tempos de um fim"? Talvez, e por que não? "Por que se limitar a fazer coisas difíceis quando, com um pouco mais de esforço, é possível fazer coisas impossíveis?" Quem, quem perguntou isto? "É preciso fazer rápido, se ainda queremos ver alguma coisa" ... e isto, quem? Toti, sim, mas quem antes dele? Ler ver seus VideoPoemas...

Gianni Toti

Gianni Toti é poeta - ou "poetrônico", como prefere. Professor de filosofia na Universidade de Pisa, jornalista (escreve sobre arte, sociologia e cinema, etc.), tradutor de várias línguas, diretor e ator, colaborador de publicações científicas, autor dos filmes "... e di Skuul e dei sicuri sulle rle da Damasco e ...", (1973) e "Alice nel paese delle cartavigne", entre outros. Começa a trabalhar com Video no início da década de 30. É um dos idealizadores do festival anual "L'immagine elettronica" (Bologna/Ferrara). Etc.



*From Art-Chaos to VideoZaum and to the
Infinite Intelligence of the
Poetical Thought*

Gianni Toti shows his most recent proposals through three poematronics: the new implied languages in the last mediatronics, firstly, as means-ends allowing the creative opposition between the mental patterns of science and art (" Ordine, Chaos, Phaos " and of the seven Scientific Videopoesms produced for the " O Imaginário Científico " (The Scientific Imaginary ") exhibition, in the Géode, city of Technical and Industrial Sciences, La Villette, Paris); secondly, proving to be possible, with the languagetronics, to videotape a true "Chant" for the " language-type " dreams of the " Zaum " (transmental) poetry of the " inhabitants of the future " of the century's first revolutionary avant-gardes (the revolutionary dreams of Velimir Chlebnikov, and of the most coherent segment of the Russian futurism, in the electronic comedy or PoematoDrame of "SqueeZangeZaum "); thirdly, the Video-Poem-Essay experience regarding the "reasonable" questions of univers(al)itary knowledge (with the VideoChant to the "Terminale Intelligenza" culture requested by the University of Pisa).

As we see (and will see), Gianni Toti has three views opened to the horizon of the little screen transcendency and of the bigger screens towards the synesthetronic total space conquest or all synesthesia of the theater as an universal place of all arts (including the cinematotelematography, the hybrid-virtual theater, the telepresence, phosphenography, the phothonic, etc.) enabling the return of the once lost contact to the new audience that is still deceived with the mirage of an illusory interactivity - the true neo-generational audience activity is, as usually, to finalize, to complement the work started by the authors ("those who increase the world of life") towards the gesamtkunstwerke dreamed by Wagner and descendants to us (from Schereberg to Skriabin to Chlebnikov to Paik to Toti, etc.)

ORDINE CHAOS PHAOS / 27' / 1986 /A Terra vista do céu. Nove módulos mentais da ciência emergente confrontam o velho e o novo imaginário, na perspectiva de um modelo unitário da criatividade artística e científica.
The earth seen from the sky. Nine mental nodes from the emerging science face the old and the new imaginary, viewing an unique pattern of artistic and scientific creativeness.

SQUEEZANGZAUN (VideoPoemOpera) / 100' / 1988 /Substituí, sem herdar as finalidades, a sessão do Programa de Pesquisa e Experimentação, extinto por motivos culturais contra as novas linguagens artísticas implícitas na nova tecnologia.
Replaces, without inheriting the aims, the Research and Experimenting Program, extinct by cultural reasons against new artistic languages implied in the new technology.

TERMINALE INTELLIGENZA / 60' / 1990 /VideoPoema produzido para a Universidade de Pisa.
VideoPoem produced for University of Pisa.

*Thus, offering proposals from Toti (written in a Toti-type language, of course! or toti-neo-Zaum), the Brazilian receiver and others will be able to interact with the mental paradigm of "singular attractives" or "graphic-fractals" from the chaotic-order and the laws of evolution which are most similar to the rimbandians laws of disordered feelings, and think and reconsider the relation between images and verbal music as imaginary music and music-imaginary verbs, while the imaginary of knowledge will offer itself to the meta-not-maginary pattern paths leading to the psycho-perceptive frontiers that must be cleared in order to live the age of the imaginary languages in other depths, different from those of restricted fields and times and old sensorial speeds.
Are they hyperbolic dreams for these "times of an end"? Maybe, and why not? "Why limit oneself to do difficult things while if spending some little more effort, it is possible to do impossible things?" Who, who has asked this? "It's necessary to do it fast if we still want to see something" ... and this, who? Yes, Toti, but who before him? Read-see his VideoPoemas...*

Gianni Toti is a poet or a "poetronic", as he prefers. Professor of Philosophy at University of Pisa, journalist (writes on art, sociology, and cinema, etc.), translator of several languages, director and actor, collaborator for scientific publications, author of the films " ... e di Shaul e dei sicari sulle vie da Damasco e ... " (1973) and "Alice nel paese delle cartarigle" , among others. Started working with video at the beginning of the 80's decade. He is one of who idealized the annual festival "L'immagine Elettronica" (Bologna/Ferrara), etc.

Embora Fargier seja visto, com frequência, como um defensor bem articulado da narrativa européia de vídeo e um grande inovador do vídeo literário, é igualmente importante sublinhar que seu significado experimental como autor de imagens se focaliza em primeiro lugar em seu constante desejo imaginativo de situar alguns dos princípios mais críticos do vídeo na medida que se aplicam particularmente à palavra falada. Fargier, em sua obra fecunda, e especialmente nos grandes trabalhos como *Robin des Voix*, *Joyce Digital*, *Robin Texte* (1987) e *Things Seen* (1985) está motivado por uma questão fundamental: qual a melhor maneira de usar a voz em vídeo? Sua resposta é distribuir escassas imagens, lindas e preciosas e manipulá-las num modo remanescente (nas palavras do artista) "de um cavalo correndo". Imagens que evoluem gradualmente demonstrando a capacidade intrínseca do vídeo para mostrar, evocando Thierry Kuntzel, "o tempo que o tempo leva para passar". A videografia de Fargier se situa em algum ponto (como ele mencionou certa vez) entre Cudard e Avoury. É central em sua videoarte o objetivo consistente neo-paikiano de analisar as ramificações conceituais, visuais e radiofônicas da descontinuidade da estética (pós) modernista de Joyce, o duplo sentido, o espaço como

espaço-tempo [algo que tem um significado mais amplo aqui, como Maureen Turim esboçou recentemente, lembrando-nos que o modernismo nas artes visuais enfatiza uma relação bem definida entre temporalidade e espacialidade] e a simultaneidade relativa. Assim, é importante notar que a conexão joyziana/paikiana na obra de Fargier, em termos irônicos, brincalhões e sugestivos, se torna emblemática em *Joyce Digital* e, mais recentemente, em *Play it Again, Now*, que combina a performance/homenagem de Paik a Bouys com aspectos de *Finnegun's Wake* (a descrição de Fargier deste romance como "uma reedição noturna de Ulisses", praticamente define uma estética de colagem e simcretismo das obras de ambos, Joyce e Paik). A valorização da estética da heterogeneidade descentrada e impenetrável, casualidade, indeterminância e estratégias de hesitação de *Finnegun's Wake*, de Joyce, não apenas coloriram o trabalho de Fargier e Paik, como influenciaram (num grau considerável) as principais preocupações e os ramos do vídeo contemporâneo.

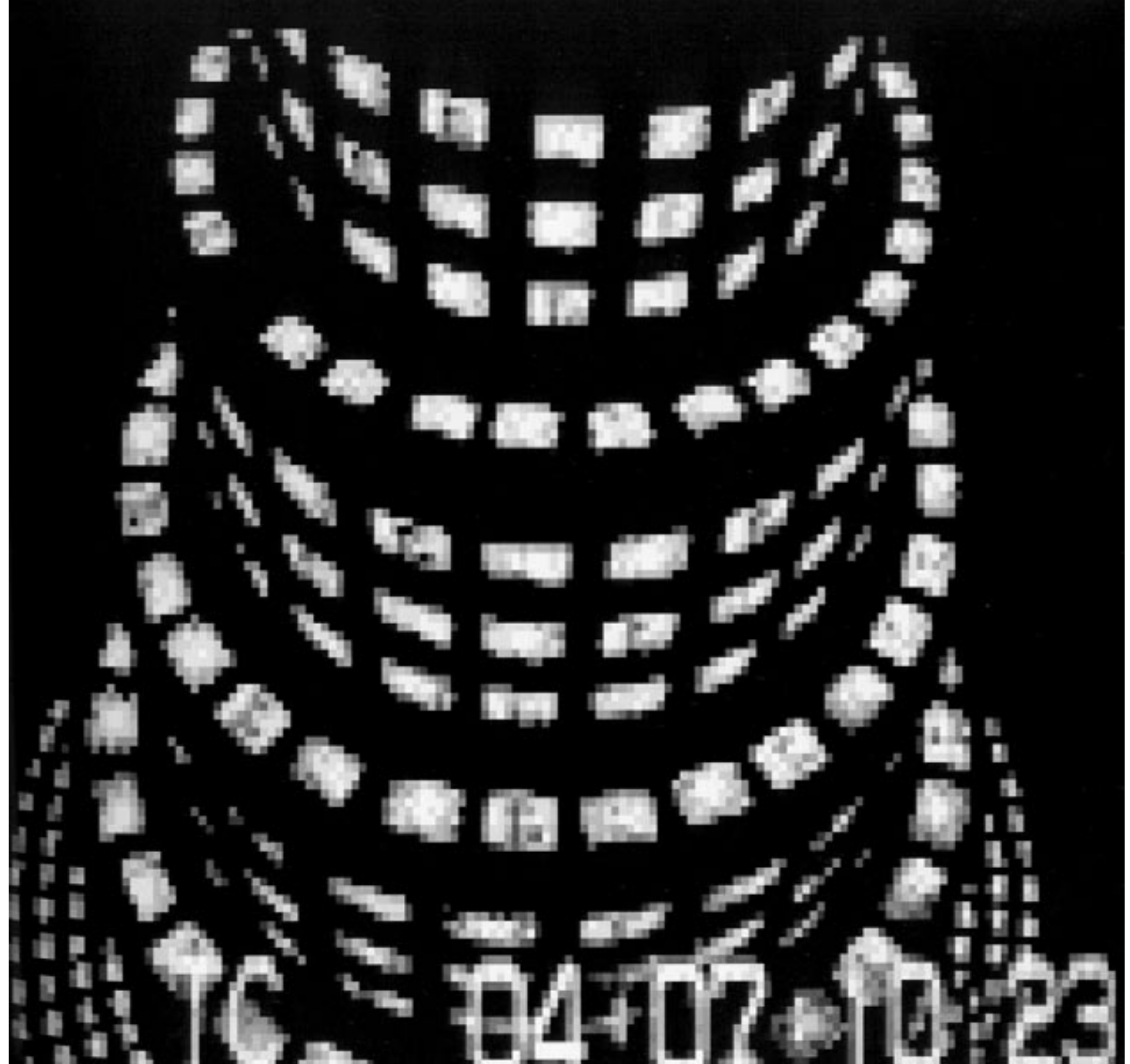
John Conomos(*)

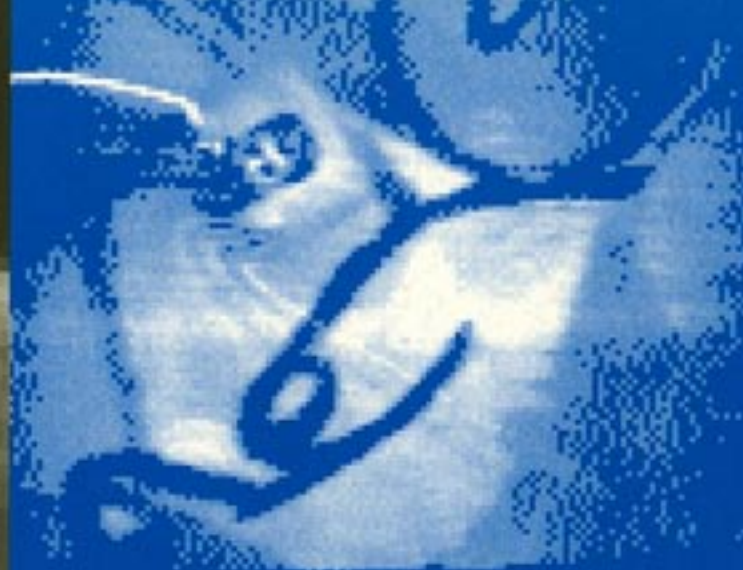
(*) Crítico australiano

Jean Paul Fargier

Jean-Paul Fargier, nascido em 1944, é escritor, jornalista e videomaker. Ensina História do Cinema e Videoarte na Universidade de Paris, desde 1970. É autor de vários livros (ficção e ensaios) e colaborador de muitas revistas. Curador da exposição "Où va la vidéo?", no festival de Avignon de 1986. Cineasta, trabalha com vídeo desde 1969.

Born in 1944, Jean-Paul Fargier is a writer, journalist and videomaker. Has been teaching Film and Videoart History at University of Paris since 1970. Author of several books (fiction and essays) and collaborator for many magazines. Curator of "Où va la vidéo ?" exhibition, in the Avignon festival, 1986. As a filmmaker, has been working with video since 1969.





SOLLERS AU PARADIS /107/ (1983)
JOYCE DIGITAL /127/ (1984)
GODARD-SOLLERS: L'entretien /107/ (1984)
CHOSES VUES /77/ (1985)
ROBIN DES VOIX/287/ (1986) /com Jean-Claude Gallant/ Antenne2
CHILI MOYO CHILI MOYA /117/ (1988)
ALTAZOR /127/ (1988)
VINGT PETITES TOURS /37/ (1989) / Canal+
TRINITÉ: 126,10 /47/ (1989) / La Sept - FR3
L'ANALYSE DU FOURIER /137/ (1990) /
La Sept - FR3
PLAY IT AGAIN, NAM /287/ (1990) / Canal+
ALAIN KIRILLI EXPULSE LES DÉMONS /117/ (1991)
ADOREE BRULER /247/ (1992)

*Though Fargier is often seen to be a highly articulate defender of European narrative video and a major innovator of the literary video, it is fairly important to underline that his experimental significance as an image-maker focuses primarily on his sustained imaginative desire to locate some of the more critical principles of video as they particularly apply to the spoken work. Fargier in his prolific oeuvre, specifically in major works like *Robin des voix*, *Joyce Digital*, *Robin texts* (1987), and *Things Seen* (1985) is motivated by a fundamental question: how best to use voice in video? His answer is to deploy sparingly rare and beautiful images and manipulate them in a fashion reminiscent (in the words of the artist) of "a horse running". Images that evolve gradually demonstrating video's entrancing ability to show, to quote Thierry Kuntzel, "the time that time takes to pass". Fargier's videography is situated somewhere (as he once indicated) between Godard and Aronzy. Central to his art of video is his consistent neo-Paukian objective of analysing the conceptual, visual and radiophonic ramification of Joyce's (post) modernist aesthetic of discontinuity, double-voicedness, space as space time (something which has broader implications here, as Maureen Turim has recently outlined, reminding us that modernism in the visual arts emphasised a well-defined interactive relationship between temporality and spatiality) and relative simultaneity. Therefore it is important to note that the Joycean/Paukian connection to Fargier's work emblematised in ironic, playful and suggestive terms in *Joyce Digital*, and more recently in the artist's own documentary portrait homage to Paik in *Play it Again*, Nam depicting Paik's performance homage to Beuys centres around Finnegans Wake (Fargier's description of the novel as a "nocturnal remake of Ulysses" is quite apt given the function of collage aesthetics and the double operating in both Joyce's and Paik's work). Finnegans Wake's valorisation of Joyce's aesthetic of impenetrable decentred heterogeneity, chance, indeterminacy and strategies of hesitation has not only coloured Fargier's and Paik's work, but it has influenced (to a considerable degree) the overall concerns and direction of contemporary video.*

John Coonanos



Moyses Baumstein

Formalmente seus filmes mais populares são "gags" idealizadas como programetes de TV, ou como "curtíssimas metragens" para cinema, onde argumentos como o culto à forma física era satirizados já em 1978 com "O Método Homeopático". Paralelamente ao humor puro, transpôs para filme trabalhos mais experimentais, resultantes de suas peças ou ensaios teatrais, como "O Manuscrito" (1976) e "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" (1979).

Na área de vídeo, atuando na direção de uma produtora independente, partiu dos mesmos pressupostos bem-humorados com realizações que satirizavam as enquetes televisivas "Pesquisa de Opinião Pública - II" (1985), ou que homenageavam os filmes de horror classe "B" como "A Sopa" (1986), ou mesmo que repensavam o tédio que se abate sobre todos nós "Trilogia do Último Minuto" (1991).

Sua produção em vídeo só não foi mais intensa dada a sua dedicação também à holografia e às pesquisas com o cinema holográfico. Nesta área, possui um conjunto de trabalhos impressionantes: a busca de uma linguagem holográfica própria, que suplantasse o simples efeito tridimensional, foi seu objetivo maior. Para isto, uniu-se a um grupo de poetas-concretos, comunicólogos e pesquisadores para juntos experimentarem a sintaxe holográfica.

Uma produção diversificada, intensa, que reflete a busca incessante pelo experimental no campo da comunicação visual, esta é a obra de Moyses Baumstein.

Artista-investigador no paradigma DaVinciano, espírito inquieto e lúcido, curioso como criança, Moyses Baumstein trabalhava humildemente no seu laboratório (a contrapelo da fama e da mídia) olhando para o futuro, criando tecnologia via raio L.A.S.E.R., isto enquanto São Paulo amanhecia.

MB transitou por diversas áreas e disciplinas com sucesso e generosidade. Da gravura ao VT, das artes gráficas à pesquisa química que visa a reprodutibilidade, do cinema à holografia, MB

nos deixou o seu saber com sabor e também com humor, como um amador-profissional.

Julio Plaza
junho de 1992

Image research, new forms of expression, contemporary technology linked to visual production, original themes...

These are some of the subjects that stimulated videographic production and the organization of festivals such as Videobrasil.

Exactly these same elements form the basis of Moyses Baumstein's works. Moyses died in December 1991. He was an artist, filmmaker, hologram maker. Seeking new ways of developing visual expression had always been his greatest challenge. Multi-disciplinary graduate in Mathematics, Physics, Sociology, and even Theatre, he showed himself as a true "Renaissance Man" linking Art to Science in various fields of activities.

However the most known aspects of his oeuvre are the cinemathographic/videographic works as well as his holograms, which is the medium used for this homage. He developed film production with Super-8, a format that allowed an independent and creative cinevisual diffusion all over the world, acting like a pioneer of the current video productions.

Out of the 20 films he produced, at least 15 were awarded in national and international festivals. His themes are always based on humor and "non-sense" opposing to all pre-established concepts.

His most popular films are "gags" produced at TV sketches or "very short films" for motion-pictures where topics such as the body-shaping cult had already been satirized in 1978 with "O



Método Homeopático". Besides pure humor, he transposed his experimental works from his theatrical rehearsals and plays into films such as "O Manuscrito" (1976) and "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" (1979).

As director of an independent video production, he created the same kind of humorous productions satirizing TV interviews ("Pesquisa de Opinião Pública-II, 1985), or paying homage to class "B" horror movies ("A Sopa", 1986), or even parodying the boredom we all suffer ("Trilogia do Último Minuto", 1991).

He didn't get more intensely involved in producing video because of his dedication to holographic science and holographic film researches. He has a set of impressive works in holograms: his greatest aim was seeking an own holographic language in order to replace the simple three-dimensional effect. For this purpose, he became involved with a group of concret-poets and researchers in communication in order to experiment with the holographic syntax. Moysés Baumstein's work is a diverse and intense production reflecting the continuous search for experiments in the visual communication field.

An artist-investigator in theDaVinciana paradigm, restless and lucid spirit, and curious as a child, Moysés Baumstein humbly worked in his laboratory (despite fame in the media) looking to the future, creating technology via Laser ray. Moysés Baumstein passed successfully through several subjects and courses. From pictures to TV, from graphics arts to chemical research on image-reproduction, from cinema to holographic science, his work was left to us with taste and humor as well, like a professional-amateur.

Julio Plaza

June 1992

MOYSES BAUMSTEIN. MANY WORKS / 12' / 1991/ Uma passagem rápida pela obra de MB. Gravuras, pinturas, experiências com cinema holográfico, hologramas.

A quick look at MB's work. Pictures, paintings, holographic cinema experiences, holograms.

MIAU / 1'33" / 1975/ Uma releitura da canção infantil "Atirei um pau-no-gato".

A new way of reading the children's song "Atirei-nm-pau-no-gato"

MÉTODO HOMEOPÁTICO / 5'20" / 1978 / Uma nova e bem humorada forma de condicionamento físico.

A new and humorous way of body-shaping.

O MANUSCRITO / 11' / 1976/ O sentido de toda uma existência em um pedaço de papel.

The meaning of a whole existence in a piece of paper.

HIPISMO / 1'40" / 1977/ O mais nobre dos esportes revisto.

A new way of seeing the most honorable of the sports.

TRILOGIA GROTESCA / 13' / 1981/ Três estudos para uma série de humor com temas "fantásticos".

Three studies for a comic series with "fantastic" themes.

HOMMO POLLUTUS / 13' / 1975/ O novo passo da evolução humana.

The new step of human evolution.

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA II / 8' / 1987/ As enquetes e entrevistas feitas pelo jornalismo televisivo, sob uma ótica original (muito antes da existência da "TV PIRATA" e similares).

Interviews done by TV journalism under an original view. (much before "TV Pirata" and similar programs)

A SOPA / 8' / 1986/ Uma homenagem aos filmes de terror classe "B"

Homage to class "B" horror films.

TRILOGIA DO ÚLTIMO MINUTO / 3' / 1991/ O tédio que se abate sobre todos nós nos momentos de maior concentração.

The boredom that affects all of us in the moments of most concentration.

Hologramas

VOYEUR /1987/ 50X60 cm, holograma de transmissão

METAMORFOSE /1987/ 50X60 cm, holograma de transmissão com dupla imagem

AUTO RETRATO /1988/ 50X60 cm, holograma de transmissão

CAVEIRA FAMILIAR /1991/ 30X40 cm, holograma de reflexão

O REFLEXO DAS HORAS /1991/ (reed.)/ 30X40 cm, holograma de reflexão.

Juntamente com a exposição, será exibido um vídeo (aprox.5') contínuo, "POR QUE E COMO FAÇO HOLOGRAFIAS, com Moysés Baumstein, através do sistema automático VPV (Vídeo em Ponto de Venda) da GAGE VIDEOTRONICS.



O Festival Internacional Videobrasil aponta a fresta aberta por poetas de novas tecnologias para espreitar o namoro da arte com a ciência.

The Videobrasil International Festival looks through the doors opened by the poets of new technologies, to watch the romance between art and science.

Realizador de vídeo, começou a trabalhar no centro de Ação Cultural de Monthéliard em 83, onde criou uma unidade de produção de vídeo, coordenou a formação nas novas tecnologias e desenvolveu uma política de produção, permanecendo até 86, após ter se tornado co-fundador e co-responsável pelas três primeiras Manifestações Internacionais de Vídeo. É produtor independente do Canal+. Participou como jurado de vários festivais internacionais, é professor e conferencista.

A videomaker, he started working in 1983 at the Monthéliard Centre for Cultural Action, where he created the video production department, coordinated the class on New Technologies and developed production policies. After becoming co-founder of and co-responsible for the first three International Video Manifestations, he left the Centre in 1986. He now works as an independent producer for Canal Plus. He continues to lecture and has been a member of the jury at several international festivals.



Jean Marie Duhard

1. Vencedores Pixel/Imagina (1986/1990)
2. Prémio Pixel/Imagina (1992)
3. A imagem em todos os seus estados (1986/1991)
4. Produções Francesas (1991/1992)
5. Plano Pesquisa Imagem (1984/1991)
6. Créditos e sinfonias (1989/1991)
7. Publicidade (1989/1990)
8. Computer Arts e arquitetura
9. Escolas e Universidades
10. Michel Brez

Os Cantos Numéricos

Os últimos dez anos foram marcados pela expansão do uso da informática em nosso cotidiano e pela explosão do que chamamos "Novas Imagens", ou seja: imagens geradas por computador. Com a aproximação do ano 2000, elas fazem parte de uma verdadeira competição econômica por um mercado do qual não conhecemos bem os limites. O Japão, os Estados Unidos e a França são os três países que mais se desenvolveram nesta área e que possuem os equipamentos e os recursos mais sofisticados.

Se por um lado essas novas imagens anunciam uma indústria em pleno crescimento, elas também revelam um imaginário dos mais surpreendentes e dão a certos artistas a possibilidade de inovar formas, modelar uma matéria inédita, refletir uma outra realidade e, sobretudo, acrescentar uma grande esperança à seus sonhos. Depois dos "Cantos Magnéticos" eis os "Cantos Numéricos" ou a poesia do futuro.

These last ten years, saw the spreading of the computer use in our daily life and the explosion of the so-called "New Images", which means computer-generated images. Coming on the year 2000, they are part of a true economic competition in a market of unknown limits. Japan, The United States and France are the three most developed countries in this area, having the most sophisticated equipment and resources.

While these new images announce an increasingly industry, they also reveal a suprisingly image range enabling some artists to innovate forms, to shape different substances works, to reflect about other reality, and above all, to have great chance of making their dreams become true. After "Magnetic Chants", here is "Numeric Chants" or the poetry of the future.

Jean-Marie Duhard

1. Vencedores Pixel/Imagina (1986-1990)

SMARTIES "GREMLINS" (1990) - Matt Forrest, Snapper / Snapper /40"/Inglaterra.

YOPLAIT 1 (1989) - Berkovsky Barret /40"/Inglaterra.

YOPLAIT 2 (1990) - Berkovsky Morrow Barret / Digital Pictures /40"/Inglaterra.

LUXO JUNIOR (1986) - John Lasseter / Pixar /27/ USA

LEONARDO'S DELUGE (trecho)(1990) - M. Withney / Optomaxtic /1'30"/ USA

HER MAJESTY'S SECRET SERPENT (1990) - G. Miller e M. Kass / Apple Computer Inc. /1'40"/USA

TIPSY TURVY (1990) - IBM Thomas, J. Watson Research Center / USA

NIGHT CAFE (1990) Sharon Calahan / PDI /3'15"/USA

TIN TOY (trecho) (1989) - John Lasseter / Pixar e Ralph Guggenheim /5'08"/ USA

THE LITTLE DEATH (1990) - Matt Elson / Symbolica /2'50"/USA

ARIANE ET LE MINOTAURE (1990) - M. Jaffrenou e Hélène de Thélin / Ex Machina, Ex Nihilis e M. Jaffrenou /1'10"/França

WIRED (1989) - Matt Forrest / Snapper e D. Botterrell /50"/Inglaterra

LE CIRQUE CONFERENCE (1990) / Marc Caro / Ex Nihilis /3'30"/França

TREADMILL (1990) - Geoff Campbell / Geoff Campbell /46"/ USA

EURHYTHMY (1990) - Susan Amkraut e Michael Girard / Sean /4'40"/ Holanda

STUDY OF A NUMERICALLY MODELED SEVER STORM (trecho) (1990) - NCSA /3'30"/USA

PARTICLE DREAMS (1989) - Karl Sims / Optomaxtic /1/USA

SHÉHÉRAZADE (trecho) (1990) - C. Guillon, Eurocitel, Ex Calibur, Ex Machina / Cinemax /27/França

L'ABELLE (1990) - Philippe Billon / Ex Machina /30"/França

UBERDRUCK (1990) - The Computer Film Company / What Else Film Productions /30"/Inglaterra

KNICKKNACK (1990) - John Lasseter / Pixar /3'50"/ USA

A SEQUENCE FROM THE EVOLUTION OF FORM (trecho)(1990) - William Latham / IBM /2'30"/Inglaterra

AUTOMAPPE (trecho)(1989) - Michel Bret /



Michel Bret /1'30"/França

FLORA (1990) - Yoichiro Kawaguchi / Nippon Electronics College /3'45"/ Japão

BLUE MANTA (1990) - Philippe Billon / Ex Machina /30"/França

THE ABYSS (trecho)(1990) - Georges Joblove / ILM /1'20"/USA

LOCOMOTION (1990) - Steve Goldberg / Pacific Data Image /4"/USA

2. Prémio Pixel/Ima 1992

L'OEIL DU CYCLONE (1992) - Jérôme Ledou / Canal + /58"/França

LES MIROIRS DU TEMPS (trecho)(1992) - Jean-Jacques Leduc / GNF /2'40"/ Canadá

THE ASTRONOMERS (1992) - Kleiser-Walezak / Kleiser-Walezak Construction /3'30"/USA

INTER GALACTIC TRAVEL (1992) - Tatra Masaki / Links Corporation /4'30"/Japão

MAXWELL'S DEMON (trecho)(1992) - James Daessing / University of Cincinnati /3'06"/USA

L'APPEL DU FEU (1992) - F. Clement, F. Durand e E. Jarry / AFI-Enad /3'15"/França

WANTING FOR BRIDGE (1992) - Joan

Staveley / Accad /5'50"/ USA

WOW WOW (1992) - Todd Ruff / Green Movie /2'55"/Itália

ON THE RUN (1992) -The Leg Laboratory / MIT /1'40"/ USA

DAY BREAK (1992) - Johnson-Throssel-Marchant / Redwing /1/Inglaterra

LUXO JR IN "SURPRISE" AND "LIGHT&HEAVY" (1992) - John Lasseter e A. Stanton / Pixar /1'30"/USA

DINOSAUR (1992) - Peter Day / Peter Day /2'10"/Inglaterra

LOST ANIMALS (1992) -HD/CG New York /4"/USA

EXXON (1992) - Pacific Data Image /30"/USA

ABC MORPH "MY LIFE & TIMES" (1992) - Pacific Data Image /23"/USA

SHICK FACES (1992) - Pacific Data Image /30"/USA

LES MONSTRES (1992) - Jean-Michel Gernys / Imagique e RTBF /2'12"/ Bélgica

VIRTUALLY YOURS (1992) - Matt Elson / Symbolica /2'30"/USA

THE LAWNMOWER MAN (1992) - Brett Leonard / Angel Studio /3/ USA

FESTIVAL (1992) - Yoichiro Kawaguchi / Nippon Electronics College /4"/ Japão



PRIMORDIAL DANCE (1992) - Karl Sims / *Thinking Machine Corporation / 1'50" / USA*
SAM'S WATER (1992) - Sam Richards / *CAL / 1'22" / Inglaterra*
SUB OCEANIC SHUTTLE - Jerry Kular-Ex *Machina / Iwerks-Ex Machina / 3'45" / França*
THE GREAT ARTISTS IN THE WORLD OF COMICS (1992) - Inigo Rotariet / *Thron Niebla / 24" / Espanha*
LE SERPENT ET LA LIME (1992) - Fantome / *Fantome Animation / 3' / França*
RIEN QU'UN SUFFLE (1992) - Daniel Borenstein / *Videosystem / 45" / França*
LA GUERRE DE POILS (1992) - Antony Huerta / *Imagiques-BTBF / 4'45" / Bélgica*
L'ART EN JEU "PEPIN GEANT" DE ARP (1992) - Cécile Babiote / *Pandora / 1'22" / França*
ARISTON (1992) - Richard Dean / *The Moring Picture Company / 2'20" / Inglaterra*
TERMINATOR 2 (trecho)(1992) - H.M / *H.M / 9" / USA*

3. A Imagens em todos os seus estados (1986-1991)

POEMS OF ERNST JANDI (trechos)(1991) - Wand Eku / *Wand Eku / 2'23" / Alemanha*
ROMÉO ET JOSETTE (1991) - Dimension, Adis / *Adis / 50" / França*
QUARK (1992) - Maurice Benayoun / *ZA Production / 2' / França*
BROKEN HEART (1989) - Joan I. Staveley / *Joan I. Staveley / 2'31" / USA*
TACAUTO (1991) - Michel Bret / *Michel Bret / 2'01" / França*
LE PANTIN (1991) - Relief / *Relief / 2'02" / França*
RED'S DREAM (1989) - John Lasseter / *Pixar / 3'30" / USA*
THE AUDITION (1991) - Gavin Miller / *Apple Computer / 3'13" / USA*
TECHNOLOGICAL THREAT (1989) - Bill Kroyer / *Kroyer Films / 5" / USA*
NATURE MORTE (1990) - George Le Piouffe / *Riff / 2'30" / França*
WET SCIENCE (1991) - Michael Tolson / *Inos Inc. / 2'55" / USA*
GREEN MOVIE MOVIE (1991) - Elena Chiesa e Todd Ruff / *Green Movie / 2'28" / Itália*
IN SEARCH OF MUSCULAR AXIS (1991) - T. Kawahara / *Polygon Pictures / 2'13" / Japão*

SPLASH DANCE (1991) - Michael Kass / *Apple Computer / 1'54" / USA*
PANSPERMIA (1991) - Karl Sims / *Thinking Machines Corporation / 2'16" / USA*
THE NATURE (trecho)(1991) - Links Corporation / *Japão*
DIRTY POWER (1990) - Robert Lurye / *Ohio State University / 2'40" / USA*
BEE A WINNER (1992) - Frédéric Nagorny / *Relief-Ex Machina / 1'16" / França*
DON QUICHOTTTE (1991) - François Garnier / *Videosystem / 2'41" / França*
LA TORTUE ET LES DEUX CANARDS (1991) - *Fantome / 3'19" / França*
GRINNING EVIL DEATH (1991) - Mo Kenna, B. Sabiston / *Mo Kenna & Sabiston / 6" / USA*
INVISIBLE MAN IN BLIND LOVE (1991) - Pascal Vuong / *Eurocitel / 4'30" / France*

4. Produções Francesas (1991-1992)

LES XONS "CRAC CRAC" (1992) - Cécile Babiote / *Mac Guff Ligne / 1' /*
LES XONS "BASTON" (1992) - Cécile Babiote / *Mac Guff Ligne / 1' /*
INVITACION AU VOYAGE (1992) - Bruno Simon / *Renault Design Industriel / 2'29" /*
LUNE DE MIEL (1992) - Armand Fellous / *INA / 2'30" /*
CHIC PLANÈTE (1987) - *Mac Guff Ligne / 3' /*
PENGUIN BLUES (1992) - Philippe Billoual / *Ex Machina-HDCG / 1' /*
XANADU CITY (1992) - Philippe Marty / *Jérôme Estienne-Xavier Durat / 1'30" /*
PASSION FODDER (1990) - François Manavit / *Les Télérateurs / 4" /*
PEUGEOT 106 (1992) - Philippe Callemant / *Mac Guff Ligne-CIV Productions / 2' /*
PROTEO 164 (1992) - Pascal Roulin / *Ex Machina / 2' /*
L'HOMME OBLIQUE (1992) - Marc Druex / *Terminal Image / 3' /*
JUSQU'AU BOUT DU MONDE (1992) - Win Wendors / *Mac Guff Ligne / Argos Film / 1'30" /*



5. Plano Pesquisa Imagem (1984-1991)

Trechos das produções

Le flipper / Com Unimage
L'unique / Belles-Rives
La maison qui grandit avec la famille / Fantome
Le port impérial / Archívideo/Archipel/INA
Le Corbusier / CIST
Terminus / Films du cheval de fer
Tancrede Le croisé / ERATO/SFP
10 ans Pompidou / CNAC
Le chant des étoiles / Cité des Arts Montréal
Chic Planète / UMT/FCL
La légende / Les films sans coeur
Pygmalion / CNAP/Université, Paris VII
Le topologue / INA/Telegraph/Mikros Image
Les trois chanteuses / Ganesa Production
Qu'est-ce que tu es belle / Program 33
Videopérette / Canals/Grande Halle de la Villette/Ex Nihilo
Le lion et le moucheron / Fantome
L'essor des biotechnologies / Zeux Productions FR3 Nancy
Nature Morte / RIFF
Le réveil / Eurocitel
Excalibur / Zeux Productions/Phonogram
1001 nuits / Cinemas
Le Triangle des Bermudes / Films Bruce Krebs
Quarx / ZA Productions
Don Quichotte / Videosistem

6. Créditos&Vinhetas (1989-1991)

LE GRAND OUAH, OUAH (1990) *Fantome / 1'10" /*
ANTENNA (1989) *BBC / 33" /*
SACREE SOIREE (1991) *RIFF / 1'03" /*
POBOIT TITLES (1989) *CFP / 1'04" /*
CHRONICLE (1991) *BBC / 24" /*
EDUCATIONAL (1991) *RAI SAT / 1'39" /*
GALICIA NO TEMPO (1991) *Computer Art Development / 47" /*
WIRED (1989) *Snapper / 56" /*

7. Publicidade (1989-1990)

SCRUBBING BUBBLES / Pacific Data Image

TOPP'S / BSCA
ONCE SHAMPOO / L. C. Eletrie Images
ACCESS / Lambie Nairn
ORANGINA LIGHT / Mac Guff Ligne-Baudits
YOPLAIT I / Digital Pictures
YOPLAIT II / Digital Pictures
SUNBEAM / Rhythm and Hues
MAZDA / Mac Guff Ligne
BELL ATLANTIC / Snapper
SEGRETERIE TELEFONICHE / Intermedia Audiovisivi
WORDSMITH / Amazing Array
SMARTIES I / Lambie Nairn
SMARTIES GREMLINS / Snapper
WALK IN A STRAIGHT LINE / Snapper
NORFOLK SOUTHERN RAILROAD / Rhythm and Hues
"SHIPPERS"
COBRA / Little Big One
LITTLE LONDON / Ortman's Young
OSMANLI BANKASI / Illusions
THE WAVE / Pacific Data Image
FLYING LOGOS / Homer and Associates

8. Computer Arts e Arquitetura

LEVANTE / Autopromozione Equart
VARIATION / E. A. Lyon
A PROPOS / E. A. Toulouse
PALAU / EDE - Infographies Espace&Stratégie
BEGONIA / CIRAD
MISE EN SEINE / Videosystem
PARIS TROME L'OEIL / D. A. U. Spring
ILLUSION / A. Stosser-Universität Karlsruhe
VILLA VARLIN / SEERI - Ex Machina
TGB / IBM - Ex Machina
SAN SIRO / Produzione Equart
KALEIDOSCOPE / D. A. U. Graif Vanly
BBL RROVIENNES / Little Big One
PADOVA 2000 / Flavio Frassinelli-Christina Molon
LEONARD, EUCLIDE ET LES AUTRES...
 D. A. U. - T. D. I.

9. Escolas e Universidades

TUBORG / Kunstakademie Stuttgart

COREDUMP / OSU ACAD
DIRTY POWER / OSU ACAD
VOYAGE IMAGINAIRE / DIN CNBI
POEMS OF E. JANDL / Eku
WAND
GENESE / Laurent Lucas/Pascal Bigorne
ROMEO ET JOSETTE / ADIS
MONO RAIL CITY / Victor Ye
ILLUSION / Achim Stosser
VISIONS FROM THE AMAZON / Nancy Kato
DINOSAUR / Peter Day
L'APPEL DU FEU / AII ENSAD
MISSISSIPI-GROENLAND / Baradat/Lacoste/Pecheux
ROBOCHROM / CNBDI
MAXWELL'S DEMON / Universidade de Cincinnati

10. Michel Bret

"Não há arte sem tecnologia"

O percurso de Michel Bret é híbrido: ao mesmo tempo que estuda matemática, pinta. Pinta muito, à óleo. Durante sete anos corre o mundo. "Para conhecer um lugar é preciso trabalhar nele" - diz. Leciona matemática e pinta. Expõe e vende alguma coisa. Volta à França e ocorre seu encontro com o computador, na universidade Paris VIII, em 1975. É a luz: matemática e pintura se encaixam perfeitamente. Primeiro a técnica. Como em qualquer disciplina, a técnica é necessária. "Para realizar algo, é preciso saber algo" - afirma - "todos os pintores foram técnicos. Saber desenhar, escolher os pigmentos, são coisas que se aprende. Mesmo achando que o lado artístico deve prevalecer sobre o lado técnico. Então, mãos à massa, e comecei a aprender. Os softwares disponíveis não preenchiam meus sonhos. Tinham sido feitos por engenheiros para artistas. Isto ainda é verdade: os softwares existentes no mercado - "Explore", "Alias" ou "Wavefront" produzem suntuosas imagens planas. É uma opção plástica como outra qualquer, mas que força o artista ao mesmo molde. Tentei, então, construir minhas ferramentas, em busca

de estilo pessoal. Escrevi em linguagens mais próximas do sistema operacional, o que permite acrescentar linhas ao programa até o infinito, para criar o próprio sonho. Mas essas linguagens são implacáveis: se esquecermos um parêntese, nada mais funciona. É o *bug* e eu o utilizei muito.”

“Na pintura se você borra, quer apagar o borrão e logo pensa - ‘mas é magnífico!’... e logo o amplia, e o quadro muda. Em informática *le bug*, o erro, pode ser criativo. É preciso apenas mediatizá-lo, revesti-lo, dominá-lo senão, é apenas um erro físico que pára tudo. Tenho uma relação muito prática com a tecnologia. Ela é, para mim, como o barro ou o mármore para o escultor, como a tela ou os pigmentos para o pintor. Para fazer imagens eletrônicas é preciso além de máquinas, fazer algo com as próprias mãos. É preciso fabricar, moldar a natureza. É preciso fazer alguma coisa física. A tecnologia é o lado *hard* da criação. Não há arte sem tecnologia. Não há pensamento sem palavra. Até mesmo os poetas produzem um texto, afinal.”

É urgente, para Michel Bret, desmistificar a ferramenta. O computador não é um deus. É apenas uma máquina que pode nos revelar a nós mesmos. Um estudo recente constatou que crianças com bloqueios escolares ou sociais, progrediram quando colocadas diante de computadores, porque seus bloqueios ou inibições se originavam, de fato, em relações psicológicas difíceis com professores ou familiares. A máquina não lida com psicologia, nem com afeto. Quando se erra, é preciso procurar a solução. Com a máquina, não existe amor.

Michel Bret tem esperança de que um dia o artista use seu instrumento para outra coisa. Pois, com nossas máquinas, continuamos a imitar. Não há, de fato, liberdade de criação. “Liberdade de criação é: dar outro fim às coisas, diferente daqueles para os quais foram criadas” - afirma - “ter regras, para poder transgredi-las. Isto é poesia. Em meu trabalho há muitas

histórias. Uma história é lógica, uma anedota é lógica e existe, evidentemente, para dizer outra coisa. Não posso contar o que é esta *outra coisa*. A gente vê, a gente sente. Se eu o dissesse, seria apenas mais um truque, para dizer ainda outra coisa. Para mim, as imagens sintetizadas da *computer art* tem um grande futuro, apesar do silêncio dos críticos de arte. Eles não viram, no século IX as primícias do Impressionismo. Hoje, cometem o mesmo erro - é normal. Mas eu acho que a *computer art* vai nos surpreender, pois há novas técnicas pouco conhecidas: as realidades virtuais, que vão criar uma ruptura radical com os modos de representação tradicionais - Não haverá mais, talvez, a obra - o conceito de **original** tende a desaparecer. Isso põe o artista na berlinda. Ele não poderá mais posar de artista, com A maiúsculo. As viagens me permitiram ver a relatividade de todas essas coisas. Tenho uma relação muito forte com o mundo. Estou muito curioso a respeito desse mundo. Quem quer satisfazer sua curiosidade tem que trabalhar, ir fundo. Quando abrimos os olhos, não vemos nada, não há nada para ver. É preciso inventar o que queremos ver. Tudo se passa na cabeça.”

“There is no art without technology”

Michel Bret's route is hybrid: he studies mathematics and is a painter as well. Does a lot of oil painting. He has been travelling the world for seven years. “If you want to know a place, you have to work there”, he says. He teaches mathematics and paints. Exhibits his works and sells some of them. Returning to France in 1975, he makes his first contact with a computer at Paris VIII University. This is the light: the perfect combination of mathematics and painting. Technique in first place. Like any other subject, technique is a must. “In order to have something done, it's necessary to know something”, he confirms, “all



painters once were technicians. Even though we think the artistic side must predominate over the technical one, things such as drawing or choosing pigments have to be learned. So let's work on and I started learning. The available softwares didn't fulfill my dreams. They had been made for artists, but, by engineers. It is still a true fact: the available softwares in the market such as “Explore”, “Alias” or “Wavefront”, produce gorgeous flat images which are options like any other one, but limit the artist to the same pattern. Then, seeking a personal style, I tried developing my own tools. I used languages similar to the operational system which allow the addition of lines in the program til the infinity, making your dream come true. But these languages are inexorable: if we leave one parenthesis behind, everything fails. “Bugs” and I were a lot together. “If you blot and want to wipe it out, you

think: This is fantastic! ... and soon you enlarge it and the picture changes. “A Bug”, meaning mistake in computer language, can be creative. It's only necessary to orientate it for the media, develop it, control it; otherwise, it is only a physical mistake failing everything. I have a very practical relationship with technology. For me, it is as clay or marble for a sculptor, or as canvas and pigments for a painter. To make electronic images require more than machines, something has to be done with your own hands. It's necessary to manufacture, to shape the nature, to do physical things. Technology is the “hard” side of creation. There is no art without technology. There is no thought without words. After all, even poets write texts.

It's of great urgency for Michel Bret to demystify the tool. Computer is not a god, but only a machine capable of revealing ourselves. A recent study verified that children with scholar or social barriers progressed when using computers because their barriers or inhibitions were originated from difficult psychological relations with teachers or relatives. The machine has nothing to do either with psychology or affection. When a mistake is done, you have to solve the problem. The machine doesn't know lore.

Michel Bret hopes one day the artist will use his instrument for something else; otherwise, only imitations will be done with our machines. Actually, there is no freedom of creation. “Freedom of creation is giving different purposes to things despite the reason why they were created for”, he confirms, “rules are made to be broken”. This is poetry. There are many histories in my work. A history is logical, a joke is logical, and they obviously exist to mean something else. I can't say what “something else” is. We see, we feel. If I said, it would only be another trick to say another thing. I think computer art synthetic images have great prospects, notwithstanding the art critics silence. They haven't seen the beginning of impressionism in the 19th Century. Today

they make the same mistake, but it's natural. Nevertheless, I think computer art will surprise us with the barely known new techniques: the virtual realities will create a radical rupture to the traditional forms of representation. Maybe the work will not exist anymore, the original concept tends to disappear. It puts the artists in the game. He won't pose anymore as an artist with capital A. My trips allowed me to see the relativity of all these things. My relation with the world is very strong. I'm very curious regarding this world. Whoever wants to satisfy ones curiosity has to go down deep on it. When we open our eyes we see nothing, there is nothing to be seen. We have to make up what we want to see. Everything is on our minds.

Jean-Marie Duhard

SYNTHESE DIGITALE 1 (1981) Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /15'/ Sequências curtas de animação em pseudo três dimensões
Short sequences of pseudo three-dimension animation.

SYNTHESE DIGITALE 2 (1981) Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /20'/ Sequências curtas de animação em pseudo três dimensões
ESSAI 82 (1982) Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /12'/ Sequências curtas de animação em pseudo três dimensões
Short sequences of pseudo three-dimension animation.

PSEUDO 3D (1983) Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /15'/ Animação pseudo 3D.
Short sequences of pseudo three-dimension animation.

METAMORPHOSE (1982) Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /12'/ Sequências curtas de animação em pseudo três dimensões
Short sequences of pseudo three-dimension animation.

STADE (1982) Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /10'/ Sequências curtas de animação em pseudo três dimensões
Short sequences of pseudo three-dimension animation.

DEUX MOTS (1982/83) Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /6'+6'/ Texto animado
Animated text.

9600 BAUDS (1983) Mudo / Rodin e Anycol / VAX 780 + Raster Technology /6'/ Animação realista

Realistic animation.
ESSAI 3D (1983) / Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /8'/ Animação 3D
3D animation.

ASSEMBLAGES (1983) Mudo / Anicol / PDPB 1140 + Colorix 90 /8'/ Animação 2D, 2D 1/2 + pseudo 3D
2D, 2D 1/2, and pseudo 3D animation.

ANIMATION REALISTE (1984) Mudo / Patch / VAX 780 + Raster Technology /3'/ Animação 3D
3D animation.

ANYFLO (1986) Mudo / Anyflo / Colorix 90 + SN 90 /3'/ Sequências curtas de animação para trajetórias e cinemáticas
Short sequences of animation for trajectories and cinematics.

AUTOMAPPE (1989) Christian Heinz / Anyflo / Iris 4D-35 /3'/ Animação de atores inteligentes ou animais fantásticos
Animation of intelligent actors or fantastic animals.

SAUTE (1989) Christian Heinz / Anyflo / Iris 4D-35 /3'/ Evolução de personagens imaginárias num universo fantástico
Evolution of imaginary characters in a fantastic universe.

TACAUTO (1990) Christian Heinz / Anyflo / Iris 4D-35 /3'/ Ensaio sobre a dinâmica do movimento de cabelos e roupas
Essay on the dynamic motion of hair and clothing.

NYDACIM (1991) Christian Heinz / Anyflo / Cyber 910 /2'/ Corpos, animação, comportamento.
Bodies, animation, behaviour.

ELORAP (1992) Mudo(*) / Anyflo / Cyber 910 /2'/ Roupas, molas, dança e animação comportamental
Clothing, springs, dance and behavioural animation

Carta branca ao júri
da Mostra Competitiva
do hemisfério sul. As
propostas de cada um.

*Freedom for the Jury
of the Competitive
Show. The proposals
of each one.*

Proposta do Júri
Jury's Proposal



Jérôme Lefdup

Jérôme Lefdup aparece na Terra no início dos anos sessenta. Começou aniquilando o sistema nervoso de seus pais. Depois usou seu próprio talento musical para aniquilar o sistema auditivo de seus amigos... (nesta operação, contou com a colaboração de seu irmão, Denis). Por fim, começou a brincar com o tubo de raios catódicos, numa tentativa de aniquilar o sistema ocular de seus contemporâneos. Em sua mente se tornava mais clara a necessidade de ser uma gang: então cria, com Dominik Barbier, Yann Nguyen Minh, Larry Flash, Véro Goyo (e outros, que preferem permanecer no anonimato), a corporação mítica chamada "Les Maîtres du Monde" (Os Mestres do Mundo).

Desse dia em diante tudo se tornou possível para ele, como fazer música a partir de imagens, ou imagens a partir de sons, por exemplo, apossando-se durante noites e dias e noites de todos os estúdios parisienses, gravando quilômetros de edições históricas, compostas exclusivamente de sequências com menos de quinze quadros...

Percebeu que a poção mágica de que precisava podia surgir da mistura de todas as tipos de imagens animadas (vídeo, cinema, desenho animado, 3D...) com o nome de "composite image". Eis porque agora ele normalmente usa um Harry (mixer digital) como cama e um Amiga (PC gráfico) como travesseiro: confortos modernos para as frias noites do inverno parisiense. Apesar de tudo, depois de tantos anos de agressividade audiovisual, Jérôme ainda acredita que trabalha para a felicidade da Humanidade.

Jérôme Lefdup appears on earth in the morning of the Sixties. He begins to kill his parents nervous system, then uses his own musical talent to kill his friend's hearing system... (helped in that operation by his brother Denis). Finally, he plays with the cathode ray tube, trying that time to kill his contemporaries' ocular system...

The necessity of being a gang grows in his mind, so he founds, with Dominik Barbier, Yann Nguyen Minh, Larry Flash, Véro Goyo (and others who prefer to stay unknown), the mythical corporation named "Les Maîtres du Monde" (The Masters of the World).

From that day everything is possible for him, like making music from pictures, or pictures from sounds (for example), squawting during nights and days (and nights) at all the Parisian studios, recording kilometers of hysterical edits, composed exclusively by less-than-fifteen-frames-long sequences...

He feels that the magical potion he needs can result from the mixture of all sorts of animated pictures (cartoons, video, cinema, 3D...) under the name of "composite image". It's why he now usually uses the Harry (digital mixer) as his bed with an Amiga (graphic PC) as a pillow: these are modern conveniences for the cold Parisian winter nights. But after so many years of audiovisual aggressiveness, Jérôme Lefdup still really thinks he works for Humanity's Happiness.

Kuala Lumpur



DIES IRAE (1984) - Jérôme Lefdup e Véro Goyo / *Les Maîtres du Monde - ENSAD /6/* Interpretação vídeo-musical do *Dia da Cólera* colocada num ritmo de violência. Vídeo-dança mortal
Musical video interpretation of "Dia da Cólera" in a violent rhythm ... Lethal video-dance.

HOLIDAY SUN (1987) - Jérôme Lefdup e Véro Goyo / *Les Maîtres du Monde - Vidéo de Poche /20/* Amiga (Commodore) / Ambiente sonoro musical das férias... dos divertimentos... e a volta brutal
Vibrant musical environment from vacations ... from amusements ... and the harsh return.

CONVICTIONS PROFONDES (1988) - Jérôme Lefdup e Véro Goyo / *Les Maîtres du Monde - Vidéo de Poche /3'50/* Amiga (Commodore) / Os candidatos à presidência interpretam uma pequena composição dedicada à mentira e às armadilhas de sons das eleições. *Candidates running for president interpret a small composition dedicated to lies and soundtricks of general elections.*

SÉANCES D'ÉCHAUFFEMENT OCULAIRE (1988) - Jérôme Lefdup e Michel Rdyé / *Jérôme Lefdup, Arte Force Industrie e Vidéo de Poche /3'15/* Harry&Paint Box (Quantel) e Amiga (Commodore) / Pequena seção de exercícios oculares, animada pelo Globôculo, cíclope vesgo que conhece um raio para fortalecer os músculos oculares.

A short section of ocular exercises animated by "Globôculo", a cross-eyed cyclops that knows a ray capable of strengthen the ocular muscles.

DANS L'EAU COMME EN TOI (1988) - Jérôme Lefdup e Michel Rdyé / *Jérôme Lefdup e KG Productions /2'15/* Harry&Paint Box (Quantel) e Amiga (Commodore) / Carta de verão, carta de férias, carta de amor... Este ano você não está aqui perto de mim...

Summer letter, vacation letter, love letter ... You are not here with me this year...

RANDON JOE (1987) /3'50/ Joe, o random boy, se apaixona pela random girl. Amor de verdade? Para fugir à pergunta, eles vão fundo no paraíso artificial da salada 3D.

Joe, the random boy, falls in love with a random girl. Is it true love? To escape from this question, they go deeply in the artificial paradise of the 3D salad.

LA TOUR EIFFEL (1989) - Jérôme Lefdup / *Canals /1'15/* Harry&Paint Box (Quantel) e Amiga (Commodore) / Evocação polieromática da Paris de outrora, quando todos moravam em torres Eiffel.

Polieromatic evocation of old Paris when people used to live in Eiffel towers.

HAPPY BUZZ DAY MOONGLY (1989) - Jérôme Lefdup / *Mikros Images, Canals, Jérôme Lefdup, Vidéo de Poche e Le Saut /3'50/* Harry&Paint Box (Quantel) e Amiga (Commodore) / Meteoritos e satélites desejam feliz aniversário à Moongly, abandonado na lua há vinte anos, quando os irmãos Armstrong por lá passaram. No melhor da festa...

Meteorites and satellites wish happy birthday to Moongly who was left in the moon twenty-five years ago by the Armstrong brothers.

100 ANS DE JAZZ (1989) - *La Sept /1'15/* Anúncio para o programa de Claude Fleourte e Lucien Maison sobre os 100 anos de jazz

Advertisement for Claude Fleourte and Lucien Maison's program about the 100 years of jazz.

GOOD FUN (1990) - Jérôme Lefdup / *Mikros Images e Jérôme Lefdup /4/* Harry&Paint Box (Quantel) e Amiga (Commodore) / Ele está aí, o Beat Binário de Base.

He is there, the Binary Beat of Base.

Visto na TV

ANÚNCIOS PARA LA SEPT, 100 ANOS DE JAZZ, MEGAMIX, BOULEZ, DIALOGOS, Zap A Dos E L'OEIL DU CYCLONE.

M'ESCHER Z'AMIS (1992) - Jérôme Lefdup / *Mikros Images e Vidéo de Poche /25/* Apresentado pelo próprio Escher - gravador holandês - através da animação de seus autorretratos...

Animation of self-portraits from the Dutch engraver who lived between 1598 and 1972, presented by Escher himself.

NETOS DO AMARAL - Marcelo Tas e Éder Santos / *MTF e Video Filmes /26'* A volta do repórter Ernesto Varela, numa viagem que começa no Oiapoque...

Reporter Ernesto Varela is back to TV. A journey which starts in the Oiapoque...

PROGRAMA LEGAL - Belisário Franca e Guel Arraes / *Te Globo /40'* Regina Casé e Luís Fernando Guimarães no programa mais legal da tevê brasileira.

Regina Casé and Luís Fernando Guimarães in one of the greatest programs of the Brazilian television.

THE WHEEL OF LIFE - Robert Altman / *Those Guys International /60'* 25 histórias de pessoas comuns pelo mundo afora. Um ícone para a cooperação internacional de produtoras.

25 histories about ordinary people throughout the world. One icon for the international co-operation of production companies.

OS ANOS 60 - Magnetoscópio /58' Os anos 60 vistos a partir de material da extinta TV Tupi. *The extinct "TV Tupi" shows facts from The Sixties.*

CARMEN - Laurie Anderson /12' Laurie Anderson escreve um capítulo na história do vídeo ao rever a ópera Carmen.

Reviewing the opera "Carmen", Laurie writes a chapter in video history.

WEATHER DIARY - George Kuchar / 5' Uma pequena Camcorder e 10 dólares: mais uma brilhante videocarta de Kuchar.

A small camcorder, a US\$ 10 budget: another outstanding video letter from Kuchar



Marcelo Dantas

Video passou. Fazer vídeo não é mais moderno. Vídeo perdeu o apelo de novidade e já foi plenamente incorporado como um dos elementos centrais do espectro das comunicações humanas no fim do século XX.

Talvez por isso, cada vez menos as vanguardas do conhecimento e da criação têm produzido vídeo como uma forma de arte e o interesse de jovens pela mídia se torna cada vez mais comercial do que cultural ou artístico. Mas, tudo bem, isso faz parte de uma seleção natural, que viria mais cedo ou mais tarde.

Contudo, para alguns, vídeo é mais que uma fronteira, vídeo é uma necessidade. É a única mídia que permite traduzir as idéias dessas pessoas. Para estes, vídeo é mais que um veículo, é a essência através da qual uma idéia se realiza.

Essa mostra reúne alguns trabalhos que, na minha opinião, fazem parte dessa categoria. Não é uma antologia mas, sim, um apanhado do que foi feito nos dois últimos anos e que não está sendo exibido em outras seções do festival.

Video is outdated. Videomaking is not modern anymore. It has lost the idea of novelty and has entirely merged as one of the core elements among the spectrum of human communications of the end of the 20th Century.

This might be the reason why fewer vanguards of knowledge and creation have been producing video as a form of art, and the young public interest in media has become much more commercial than cultural or artistic. But it was expected, this is part of a natural selection that would happen sooner or later.

Nevertheless, for some people video is more than a boundary, it's a need. It's the only media able to translate their ideas. They see video not only as a mean, but as the essence through which an idea becomes real.

In my opinion, this show brings some works which are part of this category. Not as an anthology, but as a summary of what was done in the last two years and has not been exhibited in other sections of the festival.

Julien Temple



O *pop vídeo*, em seus quinze anos de existência, revolucionou todos os aspectos da imagem em movimento na cultura popular. Toda uma geração cresceu vendo o mundo através de *music videos*. Com isso, ela ganhou na percepção e comunicação visual, embora tenha esquecido como se lê um jornal. Os jovens aprenderam com os *music videos* e seus sofisticados conteúdos visuais, a apreciar o impacto de um movimento de câmera, o uso da cor, as diferentes sensibllidades dos filmes, o controle da ação, etc. A nova fluência na linguagem do filme permitiu uma comunicação com o público jovem nos mais puros camalhos visuais.

Apesar do conservadorismo das gravadoras, a produção de *music videos* permanece extraordinariamente aberta. Nenhuma outra forma de produção cinematográfica atinge audiência tão ampla, espalhada por todo o mundo, com tão pouca interferência na ideia original. É também a forma mais espontânea de fazer um filme: você pode imaginar um *music video* ao deitar e, duas semanas depois, apresentá-lo, com o artista certo, para uma audiência maior do que a de E.T. em todo o mundo. Desde o cinema mudo, nenhum gênero exerceu uma atração tão universal. Os *music videos* falam sem barreiras, através da combinação de música e imagens, para uma plateia jovem, numa escala global.

Os *music videos* estimularam o surgimento de diretores jovens, que teriam que esperar anos para dirigir em outros segmentos. Este aporte de novas personalidades e idéias no laboratório dos *music videos* significa a ampliação das fronteiras do visualmente possível. Críticos de cinema de meia idade lamentam, numa atitude míope, o impacto dos *music videos* sobre a narrativa tradicional do cinema. O *music video* responde as realidades do mundo em que vivemos mais depressa que qualquer outro gênero e reflete, com mais clareza, como o público jovem o vê. Rejeitar seu impacto, e comportar-se como o avestruz, com a cabeça enterrada na areia, sem aceitar que os tempos mudaram, quer se queira, quer não.

During the 15 years of its existence, pop video has revolutionized all aspects of the moving image in popular culture. An entire generation has grown up seeing the world through music videos. Although they may have forgotten how to read newspapers, they have acquired in the process a heightened visual literacy, appreciating the impact of camera movement, use of color, different film speed, motion control, etc. This new fluency in the language of film has allowed videomakers to communicate in more purely visual ways with the young audience.

Despite the conservatism on the part of the record companies, video production is remarkably open. No other form of filmmaking allows you to reach such a large audience world wide, with so little interference with the original idea. It is also the most spontaneous way of filmmaking: you can have an idea as you go to sleep for a music video and with the right artist two weeks later it can be played to a larger audience than E.T. all over the world. Since silent cinema, no other form of filmmaking has been so universally appealing. Music videos speak through the combination of music and images to a young audience on a global scale.

Music video has encouraged the emergence of numerous new young directors who would have to wait years to direct in other fields. This constant injection of new personalities and ideas into the laboratory of music video means that the best work is always moving forward and pushing the boundaries of what is visually possible.

Although it is fashionable amongst middle aged film critics to bemoan the impact of music video on the traditional narrative film, this is a very short sighted attitude. Music video responds quicker than any other form to the realities of the world we live in and most clearly reflects the way in which the young audience sees it. To reject its impact, is to behave like an ostrich, with it's head in the sand, unwilling to accept that times have changed, whether we like it or not.



Sid Vicious	My Way
The Kinks	Come Dancing
David Bowie	Jazzin' for Blue Jean
Rolling Stones	Undercover
Rolling Stones	She Was Hot
Janet Jackson	When I Think of You
Billy Idol	Don't Need a Gun
David Bowie	Day in Day out
Neil Young	This Note's for You
Tom Petty	Free Fallin'
The Time	Jeck Out
Neil Young	Rockin' in the Free World
Janet Jackson	Alright
Tom Petty	Learning to Fly
Luther Vandross	Power of Love
Eric B. & Rakim	Let the Rhythm hit'em
Rolling Stones	Sex Drive
Tom Petty	Into the Great Wide Open
Lindsey Buckingham	Wrong
Me Phi Me	Sad New Day

Extratos de longas metragens:

Aria (?)
Absolute Beginners (1985)
Earth Girls are Easy (1987)

A série *El Arte del Video*, curada por José Ramon Perez Ornia produzida pela Televisão Espanhola (TVE), é uma revisão histórica da vídeoarte com as melhores produções de todos os tempos agrupadas por gêneros. A série, concluída no início de 1991, além de rever os primeiros 25 anos de vídeoarte, é também uma contribuição, a partir do meio televisivo, à criatividade e experimentação de novos formatos e formas de representação audiovisual coerentes com o tema: arte do vídeo ou, dito de outra maneira, a cara artística da televisão. Cada um dos 14 capítulos termina com uma pequena obra original (cerca de cinco minutos), as "produções especiais", que ficaram a cargo de autores como Jean-Luc Godard, Nam June Paik, Gary Hill, Bill Viola, Robert Wilson, Woody e Steina Vasulka, Zbigniew Rybczynski, Robert Cahen, Jean Paul Fargier e outros.

A seleção foi feita após consultar mais de mil obras de todas as épocas, priorizando autores e obras que representam uma contribuição marcante ao desenvolvimento da linguagem do vídeo ou que relevaram os aspectos artísticos e estéticos, em detrimento de outros, mais próximos dos gêneros televisivos convencionais ou que já são conhecidos do público de televisão em todo o mundo, como os videoclips. Estes fragmentos estão incluídos na série sem qualquer tipo de manipulação ou corte, pois procurou-se selecionar aqueles que representavam uma unidade significativa do conjunto da obra ou da trajetória artística do autor.

Produced by the Televisión Española (Spanish TV), the series El Arte del Video is a historical review of videoart showing the best productions of all times grouped in different genres. Concluded at the beginning of 1991, besides reviewing the first 25 years of videoart, it is also a contribution, from TV media to creativeness and experiment of new audio-visual presentation formats and forms coherent to the theme: the videoart, or in other words, the artistic look of television. Each chapter of the series ends with a small part of an original work (around 5 minutes), and authors such as Jean-Luc Godard, Nam June Paik, Gary Hill, Bill Viola, Robert Wilson, Woody and Steina Vasulka, Zbigniew Rybczynsky, Robert Cahen, Jean Paul Fargier, and others, were in charge of these "special productions".

The selection of the anthologic foreground was done after consulting more than one thousand works from all times. Authors and works which represented a remarkable contribution to the development of video language or made the artistic and aesthetic aspects priority over others, are already known by the TV public all over the world. These fragments are included in the series without any kind of manipulation or cut, since what was selected represented a significant unity of the whole work or the authors's artistic route.

José Ramon Perez Ornia



Relação dos capítulos e autores das "produções especiais":

List of chapters and authors of the "special productions"

1. LA EDAD DEL VIDEO - "Majorca Fantasia", Nam June Paik.
2. EL VIDEO ES COMO LA PINTURA - "En la tierra de las mujeres ascensoristas", Woody and Steina Vasulka.
3. LENGUAJES CRUZADOS - "Site Recite", Gary Hill.
4. VIDEOINSTALACIONES - "La puerta del angel", Bill Viola.
5. MEMORIAS DE LA REALIDAD - "Trinité 12h.10", Jean Paul Fargier.
6. MUSICA PARA VER - "Capriccio nº 29", Zbigniew Rybczynski.
7. EN TORNO AL CINE - "Que est ce que le cinema?", Jean Luc Godard.
8. EL VIDEO EN ESCENA - "La Muerte del Rey Lear", Robert Wilson.
9. PERFORMANCE - "SSS", Marina Abramovic Charles Atlas. "Video Rebuño", Wolf Vostell.
10. VIDEO DANZA - "Solo", Robert Cahen.
11. ARTISTAS INVITADOS - "De la mano", Stefaan Decostere.
12. AUTORRETRATO - "Estar de pie es no caerse", Marcel Odenbach.
13. ARTIFICIOS - "Steady Steps", Rebecca Allen.
14. VEINTE AUTORES ESPAÑOL - "Video is TV?", Antonio Muntadas.

"A linguagem é capaz de falar de coisas que não existem na fotografia, vemos algo que foi e não está mais lá". Italo Calvino aponta essa diferença entre a fotografia e a linguagem. Callas situa seu interesse na zona que existe entre as duas atividades.

Na série de vídeos intitulada "Tecnologia como Território", Callas trabalha com imagens capturadas, redesenhando-as com o auxílio de um sistema de computação gráfica (Fairlight CVI e CVI plus). Cada imagem isolada é parte de um mosaico maior, que reflete sua visão do ambiente urbano onde trabalha (Tóquio, Sydney, Nova York).

Numa primeira etapa, a imagem é tirada de seu contexto original e abordada como um signo. Ela é tratada e animada como um campo de energia, com um método de pintura à mão derivado de uma paleta de cores cíclicas do *software*. Em seguida, cada imagem já finalizada é "desestruturada" num plano, em duas dimensões, criando um padrão relacionado a outra forma de energia, sugerida pela própria imagem. Alguns desses padrões surgem da repetição obsessiva de partes da imagem, outros, de transformações em sua simetria. Depois esses padrões são usados como pontos de interrupção na edição. A energia do vídeo não resulta tanto das imagens que compõem cada cena, como das interrupções (ou pontos de edição) nessas cenas.

Por fim, a imagem é transformada numa "recorte" que pode ser aplicado em diferentes fundos, fornecidos por outros computadores CVI's. A fase mais crítica da produção antes da edição *on line* é a escolha dos primeiros planos e dos fundos. Cada "matriz" é chamada para um dos CVI's, que estão conectados de forma a permitir transformar "fundos" em "matrizes" e vice-versa. O processo é intuitivo. Essa é a essência ou o "escrever" do trabalho. Antes, não há nenhum *script* ou *storyboard*. Os recursos da computação gráfica libertam os artistas da necessidade de enquadrar uma visão e possibilitam "escrever", pois ao escrever, fazemos na velocidade da luz, associações e referências para criação de metáforas, por exemplo.



Images as Ideas

"Language is capable of speaking about things that are not", whereas "in the photograph we are looking at something that has been and is not there anymore". This is the fundamental difference between photography and language pointed out by Italo Calvino. Callas is interested in the zone between these two activities.

In the series of videos under the title of "Technology as Territory", Callas redraws captured images using a computer graphics system (Fairlight CVI and CVI plus). Each selected image is a fragment of a larger mosaic which represents his observation of an urban environment in which he is working at the time (Tokyo, Sydney, New York).

Firstly the image is extracted from its original environment and approached as a sign. It is treated and animated as a field of energy using a method of hand painting from a palette of cycling colors in the software.

Secondly each finished image is "destructured" on a two dimensional plane to create a pattern which relates to another form of energy suggested by the image. Some of these patterns are created by obsessively repeating certain parts of an image; others by transforming its symmetry. These patterns subsequently are used as points of "interruption" in the editing process. The energy of video does not result so much of the linguistic content of each scene as it does from the interruption (or edit points) in these scenes.

Finally the image is created as a "cut-out" to be applied to a number of different backgrounds, fed by two or three additional CVI computers. The production most critical stage before the on line editing is choosing foregrounds and backgrounds. Each "cut-out" is recalled into one of the three CVI's connected so that what is in the background can become the "foreground", and vice-versa. This is an intuitive process. This is the the essence of "writing" of the work. Precisiously, there exists an script or storyboard. Computer graphics devices free the artists from having to use a viewfinder as a framing device and brings the art of writing in the sense that, in writing, we make associations and references with lighting speed in the creation, for example, of metaphor.

Peter Callas



Tóquio

KINEMA NO YORU (1986) /2'15"/ Música: Toshiro Sensui / A partir do Menko, jogo infantil japonês.

Based on Menko, a Japanese children's game.

KARKADOR (1986) /2'55"/ encomendado pela Pioneer / Música: P-Model / Uma visão do uso da mídia eletrônica no Japão.

A view about the use of electronic media in Japan.

DOUBLE TROUBLE (1986) /5'23"/ Música: Ra / Um estudo (premiado) de gestos e movimentos e seu significado cultural. *A study (prize-winning) of gestures and motion as cultural meaning.*

THE ESTHETICS OF DISAPPEARANCE (1986) /5'55"/ Música: Jun Togawa e Guernica / ... a montagem acelera até o ponto em que a velocidade começa a destruir o conteúdo. *The montage accelerates up to a point where speed begins to destroy content*

Austrália e América.

IF PIGS COULD FLY - The Media Machine (1987) /4'20"/ Música: Conway Brothers / Cangurus e surfistas das histórias em quadrinhos colidem com os aparatos da visão, tecnologia e mídia.

Cartoon-like kangaroos and surfers collide with the apparatus of vision, technology and media.

NIGHT'S HIGH NOON; AN ANTI-TERRAIN (1988) /7'26"/ Música: Graeme Revel e S. P. K. / Uma visão das memórias sublimadas na construção identidade cultural da Austrália contemporânea.

Sublimated visual memories in the construction of contemporary Australian identity

NEO GEO: AN AMERICAN PURCHASE (1989) /9'17"/ Música: Stephen Vitiello e John Zorn / Um vívido retrato da paisagem cultural contemporânea da América do Norte. *A vivid portrayal of the contemporary American cultural landscape.*

HOW TO MAKE THE FAMOUS PISCO SOUR - A videotape in three locations (1983 - 86) /16'/ Narrativa fragmentada combinando efeitos gerados por computador, superposições, vozes japonesas e texto em inglês.

Fragmented narrative combining computer-generated effects, overlays, Japanese voices and English text

Seis instalações no
Videobrasil! Ultrapassar
os limites da telinha e
invadir o espaço físico.

*Six installations in the
Videobrasil! To exceed
the limits of the telly
and to invade the physi-
cal space.*

Instalações
Installations

Escalator foi encomendado pela *Riverside Studios Gallery*, de Londres, e exibido pela primeira vez em 1988. "*Escalator* cresceu a partir de uma única imagem de uma mulher, de idade incerta, que morava em uma estação de metrô por onde eu passava todos os dias" - conta Tina. São 11 pares de monitores "em escada". Neles vemos o contraste dos que "sobem" pela escada rolante (*escalator*, em inglês) com cenas dos marginalizados pela sociedade nas ruas de Londres.

Tina Keane nasceu em Londres (1946) e formou-se em Arte. Hoje, atua em performances, instalações e vídeo-arte e é conferencista no *Central St. Martin's College of Art & Design*. Desde 1975, vem expondo seu trabalho na Inglaterra e em outros países. Tina altera imagens e sons dos meios de comunicação de massa alterando, assim, também seus significados.

Escalator was commissioned by the *Riverside Studios Gallery* of London, and in 1988 was shown for the first time.

"*Escalator* grew from a single image of a woman of uncertain age, living on an underground station which I used daily", says Tina. There are 11 pairs of monitors "in steps" where we see the people who "go up" escalators contrasted with scenes of homeless in London.

Tina Keane was born in London (1946) and is a *Fine Arts* graduate. She acts in performances, works with installations and video-art, and lectures at *Central St. Martin's College of Art and Design*. Since 1975 she has been exhibiting her work in England and other countries. Tina distorts images and sounds of the mass medias, which causes their meaning to be altered.



The desert in my mind

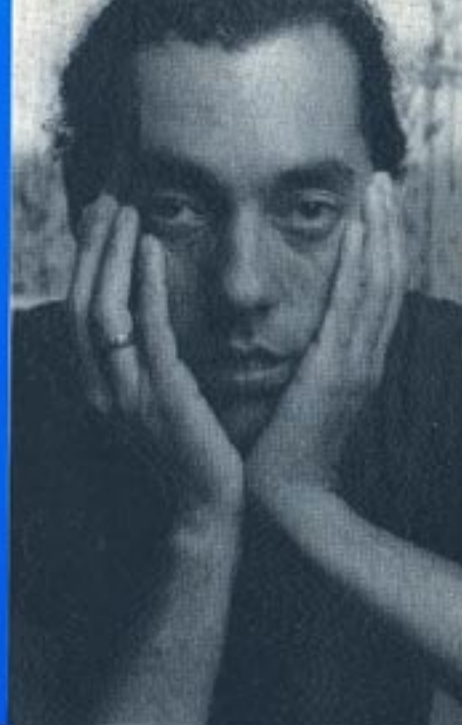
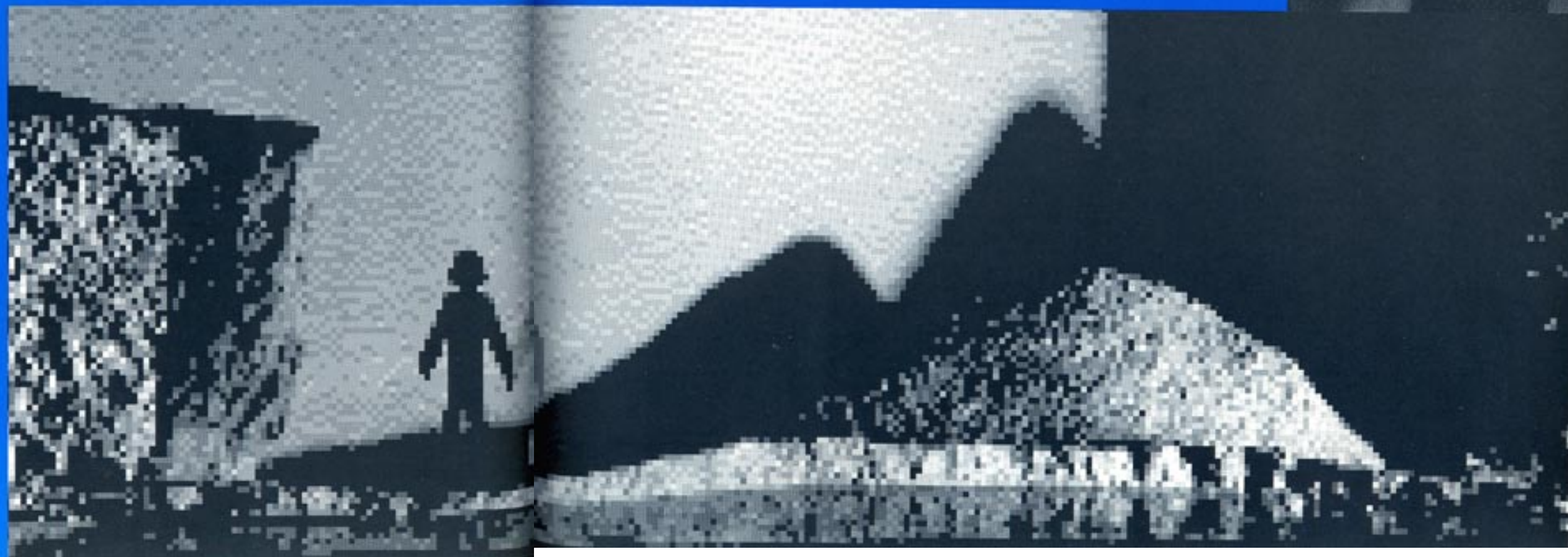
Eder Santos

"O deserto em minha mente" é uma instalação de 90 m², montada especialmente para o 9º Videobrasil. Cenas gravadas no Vale da Morte (Death Valley-USA) são geradas a partir de vídeo-disco (oito canais sincronizados por computador) e projetadas num ambiente que evoca a paisagem do deserto e recria suas condições extremas de clima: 48°C por volta das quinze horas! 4°C, de madrugada! A trilha sonora é de Stephen Vitiello, e a música original de Paulo Santos, do UAKTI. A Luz é de Evandro Rogers. "Eu também caminho na direção daquele deserto que existe dentro de todo ser humano - o deserto das miragens e imagens que vemos em nossos sonhos" - afirma o autor.

Eder Santos nasceu em 1960, em Belo Horizonte, MG. Formou-se em Comunicação e Artes Plásticas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Lecionou nas universidades Federal e Católica, de Minas e no Colégio Newton Paiva. Eder já expôs seu trabalho em diversos países, e contabiliza mais de uma dezena de prêmios.

"The desert in my mind" is a 90 m2 installation especially built for the 9th Videobrasil. Scenes from the Death Valley, USA, are generated by video-disk (eight channels synchronized by computer) and projected in an environment evoking the desert with its extreme climate conditions: 48°C at around 3pm ! 4°C at dawn ! The soundtrack is by Stephen Vitiello, and the original music by Paulo Santos, from the UAKTI group. The lighting was designed by Evandro Rogers. "I also work towards that desert inside every human being - the desert of mirages and images we see in our dreams" , confirms the author.

Eder Santos was born in 1960 in Belo Horizonte, MG. He is a Communication and Fine Arts graduate from the Federal University of Minas Gerais. He used to teach at the Federal and Catholic Universities in Minas Gerais, and at the Newton Paiva High School. Eder has already exhibited his work in several countries and was awarded many times.



Watch yourself

Timothy Binkley

Watch Yourself é uma instalação interativa que emprega uma tecnologia simples de *realidade virtual*. Você passeia diante de obras-primas da pintura universal. Ao se aproximar da tela, aparece ali sua imagem. Um pequeno ícone, tirado de um dos quadros disponíveis, começa a cair. Quando sua imagem pega o ícone, ela é captada pelo computador e colocada no quadro de onde saiu o ícone. Por fim, um simples gesto cria um "postal", com sua imagem inserida na obra de arte.

Timothy Binkley é matemático, PhD. em Filosofia, doutor em *Computer Science*, diretor do *Institute for Computers in the Arts* da *School of Visual Arts*, de Nova York e artista plástico. Autor muito publicado por inúmeras revistas, Timothy já expôs nos quatro cantos do mundo. É, também, autor de vários *softwares* para *computer arts*.

Watch Yourself applies a simple technology of virtual reality. You walk through masterpieces of the universal painting in the installation. When you get closer to the screen, there you see your image. A small icon, taken from one of the available pictures, starts to fall. When your image meets the icon, it is captured by the computer and transferred to the picture where the icon came from. Eventually, a simple movement creates a "post-card" with your image in the masterpiece.

Besides being an artist, Timothy Binkley is a mathematician, has a Ph.D. in Philosophy, is a Doctor in Computer Science, and the director of the Institute for Computers in the Arts of the School of Visual Arts in New York. Several magazines have published his works. His work has been exhibited world-widely. He has also developed several softwares for Computer Arts.



Inspiração nos altares renascentistas. *La Traición de Judas* foi concebida como uma pintura em movimento. Ai se combinam, de propósito, tópicos iconográficos da religiosidade ocidental com irônicos anacronismos. O tema dessa instalação é a traição, vista como um arquétipo do comportamento humano. Luis Nicolau visualiza o mito bíblico da traição de Judas através de seis sequências simultâneas: A Última Ceia, O suborno, Getsêmani, Prisão, Poncio Pilatos e Natureza Morta.

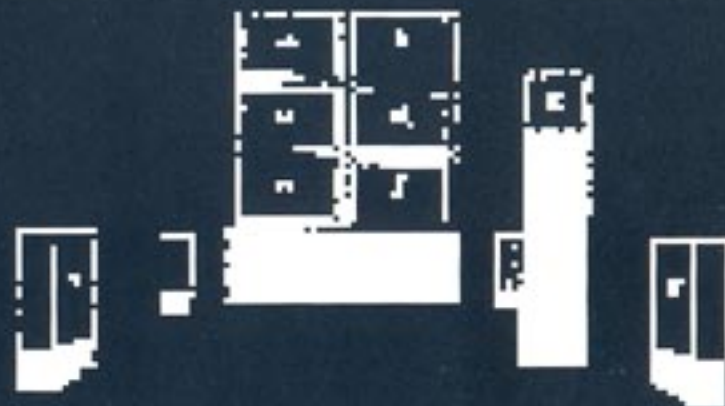
Luis Nicolau nasceu em Barcelona, Espanha (1960). É formado em filologia inglesa pela Universidade de Barcelona e em comunicação e *computer arts* pelo Instituto de Tecnologia de Nova York. De 77 a 80 participou do grupo "Umbrá" (atividades poéticas). Há mais de dez anos se dedica a diferentes projetos na mídia eletrônica. Já realizou inúmeras videoinstalações apresentadas nos Estados Unidos e Europa. Atualmente trabalha em projetos interativos e de multimídia.

La Traición de Judas was conceived as a moving painting, inspired on the Renaissance altars. It matches icons from western religiosity with ironic anachronism. The theme of this installation is treachery, seeing as the archetype of human behaviour. Nicolau visualizes the biblical myth of Judas's treachery through six simultaneous sequences: The Last Supper, The Blackmail, Getsémani, Prison, Pontius Pilatos, and Still Life.

Luis Nicolau was born in Barcelona, Spain (1960). He is a graduate in English Philology at the University of Barcelona and in Communication and Computer Arts at the New York Institute of Technology. From 1977 through 1980, he participated in the "Umbrá" group (poetic activities). Different projects in electronic media has been his work for more than ten years. Many of his installations were already shown in The United States and Europe. He currently works in several interactive and multimedia projects.

La Traición de Judas

Luis Nicolau



- II - Última Ceia
 - III - Suborno
 - IV - Getsêmani
 - V - Prisão
 - VI - Poncio Pilato
 - VII - Natureza Morta
- III - Prisão
- VI - Última Ceia

Nest für Dachau "é como uma bóia sobre o solo" - explica Barbara. O tema é fuga e salvação. A instalação foi criada para uma mostra de arte em Dachau, pequena cidade perto de Munique, onde existiu um campo de concentração construído pelos nazistas. Lá, milhares de pessoas foram mortas em câmaras de gás ou queimadas em fornos construídos para esse fim; na maior parte judeus. Barbara conta que "esse objeto explodiu de minhas lembranças de Dachau e da primeira vez que estive lá, acompanhada de um artista amigo, de Nova York, que é judeu."

Barbara Hammann nasceu em Hamburgo, Alemanha. É PhD. em História da Arte pela Universidade de Munique. Seus primeiros trabalhos com vídeo são de 1978. Já esteve no Brasil em 81, quando fez conferências e mostrou seu trabalho no Instituto Goethe. Suas performances e videoinstalações já correram a Europa, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Ásia, etc...

Nest für Dachau "is like a buoy on land", explains Barbara. Its theme is escaping and salvation. The installation was created for an art show in Dachau, a small town close to Munich where there was a concentration camp built by the nazis. Millions of people, mainly Jews, were killed in gas chambers or in ovens built for this purpose. " This object sprang up from my memories of Dachau and from my first visit there with an artist friend from New York, who is Jewish".

Barbara Hammann was born in Hamburg, Germany in 1945. She has a PhD. in Art History from the University of Munich. In 1978 she started working with video. She came to Brazil in 1981 to give conferences and show her work at the Goethe Institute. Her performances and video installations have already been shown in Europe, USA, Canada, Australia, Asia, and other countries.

Nest für Dachau

Barbara Hammann



Postais do Brasil

Ulysses Nadruz

Postais do Brasil: "Copacabana", "Amazônia" e "Favela". Três gigantescos cartões postais eletrônicos, num video-wall de 36 monitores com quatro fontes de geração sincronizadas por computador. Favela, 1992: ficção feita nas favelas da Rocinha e Nova Holanda, no Rio. Amazônia, documentário realizado no sul do Pará, integrou o programa "Amazônia Viva", em 1990 e foi transmitido pela rede Manchete para 47 países. Copacabana, 1989: documentário sobre o bairro carioca, foi vencedor da "Concorrência Fiat 89". Ulysses Nadruz trabalha com vídeo há seis anos. Até 1989, coordenou o Núcleo Atlântico de Vídeo. Realizou, entre outros, "28 América Laranja" (1987), "Arnaldo Antunes" (1987), "Rio" (1988), "Patrimônio Carioca e Dinâmica Cultural" (1988) e "Gogo Girls" (1989).

Postais do Brasil : "Copacabana", "Amazônia" and "Favela". Three large electronic post-cards in a video-wall of 36 monitors with four generating sources synchronized by computer. Favela, 1992: fiction set in the Rocinha and Nova Holanda slums in Rio. Amazônia: documentary developed in the south of Pará, and in 1989 was part of the "Amazônia Viva" ("Living Amazon") show. It was broadcasted to 47 countries by Manchete Network. Copacabana, 1989: documentary about this neighbourhood in Rio. It won the "Concorrência Fiat 89" ("Flat Contest 90") award.

Ulysses Nadruz has been working with video for six years. He was the coordinator of the Atlantic Video Center (Atlantic Petrol Group) till 1989. Some of his works are: "28 América Laranja" (1987), "Arnaldo Antunes" (1987), "Rio" (1988), "Patrimônio Carioca e Dinâmica Cultural" (1988) and "Gogo Girls" (1989).



Espaço para novos produtos,
laboratório de novas idéias,
campo fértil da experimentação.
Tudo que o Festival Interna-
cional Videobrasil cataliza
durante sua reflexão e elabo-
ração.

*Space for new products, labora-
tory of new ideas, a fertile field
of experimentation. Everything
that Videobrasil catalyzes during
its preparation and development.*

E mais...
And more...

Otávio Donaschi

Videomáscaras

Performance

"Duas faces e um corpo; duas personas e uma libido numa relação de amor, ódio e antropofagia". Assim Donaschi descreve suas velas-video transformadas em imensos rostos através de projeções tridimensionais "É a primeira vez que uso o vento como suporte para a imagem; ele é a alma do rosto, diferente do Videovivo, onde um ator emprestava o corpo para uma imagem", explica Donaschi comparando com seu último trabalho na 20ª Bienal, "é o conceito da máscara eletrônica iniciado nas videocriaturas em 1981", completa.

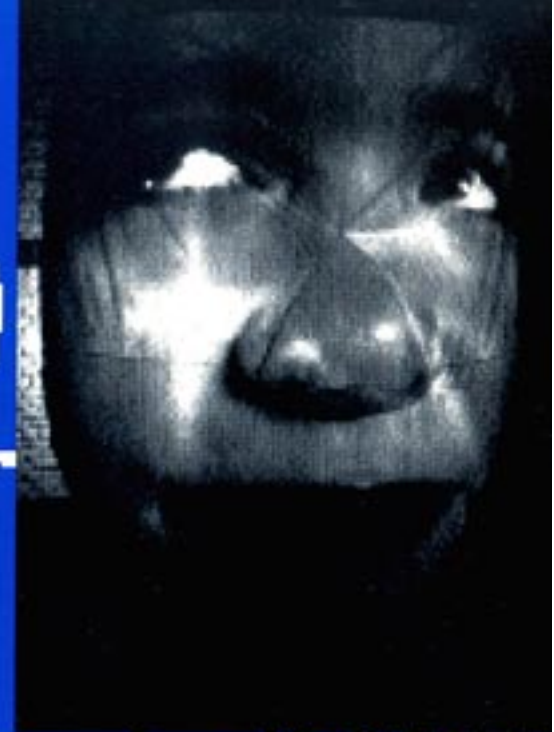
O resto é imprevisível neste artista multivalente, polidotado e omnimídia, e por isso mesmo verdadeiro performer. Além das 'Videomáscaras', que abrirão o 9º Videobrasil, ninguém está livre de esbarrar com o Mediatouro nos labirintos do Sesc ou dançar com as sedutoras VideoTaxiGirls (VTG).

Donaschi tem 40 anos, é formado em artes plásticas, já ganhou vários prêmios internacionais em arte multimídia, participou de quase todas as bienais desde 1981. Além de centenas de performances em vários festivais de vídeo e algumas turnês pelo mundo.

"Two faces and a body; two people and a libido in a relationship of love, hate and 'antropofagia' (cannibalism)". That is how Otávio Donaschi describes his video-masks which are transformed into giant faces using three-dimensional video projections. "It is the first time that I have used wind as a support for my imagery; it is the soul of the face, different from Videovivo where an actor can use his or her body to make an image" explains Donaschi comparing it with his last work in the 20th Biennial. "It is the concept of electronic masks initiated from the video-creatures of 1981"

The rest is unpredictable with this multit talented and cultured performance artist but without doubt he is a performer par excellence. Through videomasks, which will open the 9th International Festival, none is safe from bumping into the Mediataurus of the labyrinth of SESC or dance with the seductive VideoTaxiGirls (VTG).

Donaschi is 40 years old, and was trained in Fine Art. he has already gained various international awards in multimedia art, and participated in nearly all of the Biennals since 1981, as well as hundreds of performances in various festivals of video and some tours around the world.



Fausto Fawcett

Santa Clara Poltergeist

Performance

Verinha Blumenau: garota de programa catarinense, fazia o maior sucesso no sul do país. Depois de umas experiências simbólico-místico-sexuais, vai parar em Copacabana, transubstanciada em Santa Clara Poltergeist. Lá, entre outras coisas, faz curas clandestinas. A parceria de Fausto Fawcett, com a banda "Robôs Efêmeros", inclui várias performances no Rio e o disco "Império dos Sentidos". Em 1990, Fausto escreve Santa Clara Poltergeist. Imagina, com Marcelo Dantas, um clip para a MTV, que acaba virando este show. Suassunilco, Fawcett vê um aviso, des-ses trazidos pela Morte "mensageira da violência primordial transformadora, que caracteriza o susto orgânico e efêmero da existência." Um aviso, em forma de fêmea, nesse "país purgatório", que relembra a Humanidade sua "obsolescência, fragilidade e arrogância delirante". Entre geladeiras, escadas, telões, altares e outros materiais reciclados por Luis Zerhini e Jorge Barrão, Regina Soares - a clara Verinha santa de Blumenau Poltergeist - opera seus milagres com figurinos de Mari Stokler e Tereza Tillett, que também empresta sua voz. A música é de Fausto e os Robôs Efêmeros (Carlos Laufer e Marcelo de Alexandre), o vídeo, de Sérgio Meckler, Felipe Sá e Karen Harley. Participação especial: Dado Villa Lobos.

Verinha Blumenau: a escort girl from Santa Catarina, was a big success in the south of Brazil, after some 'symbolic-mystical-sexual' experiences she ends up in Copacabana, transformed into Santa Clara Poltergeist. There, among other things, she does some clandestine healing rituals. The partnership of Fausto Fawcett and the 'Robôs Efêmeros' band includes various performances in Rio and the record 'Império dos Sentidos'. In 1990 Fausto wrote Santa Clara Poltergeist and with Marcelo Dantas he thought out a clip for MTV which has become the basis of this show. In Suassunilco, Fawcett sees a warning, one of those brought by Death, the "messenger of transformation and primal violence, which characterizes organic substance and the ephemeral nature of existence". a warning in the form of a female, in this 'purgatorial' country, which reminds humanity of its 'purgatorial obsolescence, fragility and delicious arrogance'. among fridges, stairs, altars and other recycled materials made by Luis Zerhini and Jorge Barrão, Regina Soares - the Santa Verinha of Blumenau Poltergeist - performs her miracles wearing costumes made by Mari Stokler and Tereza Tillett, who also lends her voice. The music is by Fausto and the 'Robôs Efêmeros' (Carlos Laufer and Marcelo de Alexandre), and the video by Sergio Meckler, Felipe Sá and Karen Harley. Special guest: Dado Villa Lobos.



Workshop

Atelier Amiga

Jérôme Lefdup

O "Amiga" é chamado, às vezes, de Super 8 da computerart, por ser fácil de operar e de baixo custo. O atelier conta com quatro workstations da Movie Pixel Computação Gráfica e Vídeo: dois Amiga 2000 - um com 5 e outro com 7 Mb de memória Ram, dois Amiga 500 com 3 Mb cada, uma placa aceleradora GVP com HD 120 Mb, três genlocks (para mesclar uma imagem do computador com outra de vídeo), quatro digitalizadores (3 digiview e 1 DCTV), uma impressora e quatro monitores de vídeo composto colorido. Neste atelier serão desenvolvidos trabalhos em 2D e 3D, com grupos de três participantes para cada workstation. Coordenação de Jérôme Lefdup.

The 'Amiga' is at times called the Super 8 of computerart, because it is easy to operate and economical. The studio consists of four workstations from 'Movie Pixel Computação Gráfica e Vídeo': two Amiga 2000, one with 5 Mb and the other with 7 Mb of Ram memory; two Amiga 500, each with 3 Mb; one turbo accelerator GVP with HD 120 Mb; three genlocks (for mixing computer images with video); four digitalizers (3 digiview and 1 DCTV); one printer and four full-colour video monitors. Work in both 2D and 3D will be developed in this studio by teams of three at each workstation. Coordinated by Jérôme Lefdup.

Mesa Redonda

ARTE E CIÊNCIA - Produção e Difusão
participantes:

Timothy Binkley (EUA), Pierre Bongiovanni (França), Marcelo Dantas (Brasil), Jean Marie Duhard (França), José Vagner Garcia (Brasil), Pierre Hénon (França), Barbara J. London (EUA) Yves Louchez (França), Arlindo Machado (Brasil).

ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS - Televisão,
Publicidade e Criação

participantes:

Guel Arraes (Brasil), Nizan Guanaes (Brasil), Jérôme Lefdup (França), Fernando Meirelles (Brasil), Rod Stoneman (Inglaterra), Marcelo Tas (Brasil), Julien Temple (Inglaterra/EUA)

Sandra Lischi

Palestra

Alessandra Lischi nasceu em Pisa(1951) e formou-se em História da Arte com uma tese sobre vídeo. Jornalista e crítica de cinema, colabora com inúmeras publicações e, desde 1985, promove e dirige em Pisa o *Ondarideo*, festival/atividade permanente de imagem e som. Sandra, como é mais conhecida, vai abordar o vídeo de Peter Greenaway e Tom Phillips "TV Dante"(exibido no 8º Videobrasil). Tudo começa com a publicação de "O Inferno", obra ilustrada com 139 quadros do pintor Tom Phillips, que acaba se associando a Greenaway. "Assim como Dante construiu seu texto com a superposição de significados, nós tentamos o mesmo na tela, com imagens que se fundem e superpõe" - explica Phillips. "A ideia de uma versão para televisão da comédia de Dante faz parte de um projeto maior, onde artistas e autores são convidados a interpretar, em vídeo, as obras clássicas da literatura." - explica Sandra. O título da conferência surge numa frase de Phillips: "Outrora pensei que o cinema era capaz de usar todas as letras do alfabeto e a TV, apenas as vogais. Hoje, não penso mais assim. Acredito que a TV tem seu próprio vocabulário, seu próprio alfabeto"

Alessandra Lischi was born in Pisa (1951) and was educated in the History of Art, writing a thesis on Video. As a journalist and critic of cinema, she has collaborated on numerous publications and since 1985 has run 'Ondarideo' in Pisa, a permanent festival/activity of sound and vision. Sandra, as she is mostly known, is going to talk about the video of Peter Greenaway and Tom Phillips, "TV Dante"(showed at the 8th Videobrasil). It all started with the publication of "The Inferno", a work illustrated by 139 pictures by Tom Phillips, who became a partner of Peter Greenaway. "In the same way that Dante superimposed many meanings within his texts, we tried a similar technique on the videoscreen, by merging several superimposed images", explains Phillips. "The idea of a TV version of Dante's Comedy comprised part of a bigger project, where artists and authors were invited to interpret classic masterpieces of literature on video", explains Sandra. The title of the conference was borne out of one of Phillips' phrases: "Some time ago I thought cinema was capable of using all the letters of the alphabet and video could only use the vowel. Today I think that television has its own vocabulary, its own alphabet".



Totens Domésticos

Marcelo Masagão

exposição

Se as vitrines pudessem ver e pensar é provável que se sentissem como altares para as pilhas de eletro-eletrônico-domésticos contemplados como deuses por milhões de olhos todos os dias, num rito de adoração de tantos fiéis. Esses, os 'totens domésticos', objetos de desejo e prazer, são transformados em 12 esculturas, por Marcelo Masagão, feitas de ferros-de-passar, aspiradores-de-pó, enceradeiras, televisores, e muito mais. Marcelo desistiu do curso de Psicologia da PUC-SP para fazer estágio no Hospital Psiquiátrico de Trieste, Itália. Tentou uma rádio livre: a Nilik, uma tevê livre: a TV Cubo e uma tevê comunitária: a HorizonTV. Montou "Adote um Satélite" (Uma homenagem a tevê) em 1989 no Brasil e, em 1990, no 7º Encontro de Vídeo e Televisão de Montbéliard, França. Coordenador do Festival do Minuto (TUCA). Seus vídeos incluem: "Sexo, Fé, Sorte e Morte no Centro SP", "Neurotec", "11 horas e 30 minutos na Estação da Luz", "O Ar pertence a Deus" e "Deus Tudo Pode". Amém.

If window displays could see and think it's probable that they would feel like altars for piles of electro-electric-domestic appliances, worshipped as gods for millions of eyes every day in a adoration ritual of lots of devotees. These, the 'domestic totems', objects of desire and pleasure, are transformed into 12 sculptures by Marcelo Masagão, and made out of vacuum cleaners, irons, floor-polishers, television sets, and many more items. Marcelo left a course of psychology at PUC-SP to take up work in the Psychiatric Hospital of Trieste, Italy. He tried to set up an open radio: Nilik, an open TV: TV Cubo and a community TV: Horizon TV. He mounted 'Adote um Satélite' (a Homage to TV) in 1989 in Brazil and in 1990, at the 7th Meeting of Video and TV of Montbéliard, France. He coordinated the 'Festival do Minuto' (TUCA). His video works include: "Sexo, Fé, Sorte e Morte no Centro SP", "Neurotec", "11 horas e 30 minutos na Estação da Luz", "O Ar pertence a Deus" e "Deus Tudo Pode". Amém.



Impulsos Eletrônicos

exposição

Curadoria: Rosely Nakagawa



Artistas convidados:

Alexandre Suannes
Arnaldo Antunes/
Augusto de Campos
Carlos Matuck
Cassio Vasconcelos
Felipe Taborda
Guto Lacaz
Jarbas Agnelli
José Vagner Garcia
Kenji Ota
Laerte

Luís Zerbini
Marcelo Cipis
Mário Caferio
Maurício Nacif
Milton Montenegro
Patrício Bisso
Rafic Farah
Rico Lins
Zaba Moreau

"O artista sério é a única pessoa capaz de enfrentar, impune, a tecnologia, justamente porque ele é um perito nas mudanças da percepção." (*) "Impulsos Eletrônicos" propõe o desafio de uma tecnologia apenas sonhada há alguns anos e que já mudou a percepção, pelo menos, dos mais jovens, e consagrados artistas de diferentes áreas. "Impulsos Eletrônicos" é uma mostra de imagens estáticas e não de fragmentos congelados de uma sequência de animação. Rosely Nakagawa, arquiteta, museóloga, curadora de fotografias e exposições, convidou 19 artistas, familiarizados ou não com computação gráfica, para criar com os recursos da Fotoptica Computer Graphics and Vision Division: workstation PC com placa Targa e os softwares Topas, Rio, Sable e Tips; um Macintosh com os softwares Photoshop, Illustrator e Free Hand. Depois, cada imagem digitalizada foi reproduzida direta em negativo colorido e ampliada em Duratrans, montados com backlight.

"The serious artist is the only person capable of confronting technology with impunity, simply because he is a master of changes in perception". (*) "Impulsos Eletrônicos" presents a challenge of a technology only dreamt of in recent years, which already changed perception of both the most young, and the well-established artists working in different fields. "Impulsos Eletrônicos" is a show of static images rather than frozen fragments of animated sequences. Rosely Nakagawa, architect, museum specialist, curator of photographs and exhibitions including this one, has invited 19 artists, whether or not previously familiar with computer graphics, to create work with the use of Fotoptica Computer Graphics and Vision Division: workstation PC with Targa and Topas, plus Rio, Sable and Tips software; a Macintosh with Photoshop, Illustrator and Freehand. Then, each digitalised image was reproduced direct into colour negative slide and enlarged in Duratrans, mounted with backlight.

(*) Marshall McLughan, Understanding Media tradução Décio Pignatari/Cultura/1969.

Debate Especial

Special Debate

Dez Questões para 100 brasileiros
que influenciam 100 milhões

O tema é velho, a idéia simples e o resultado imprevisível. A Associação Cultural Videobrasil convidou Marcelo Machado para coordenar o projeto "10 questões para 100 brasileiros que influenciam outros 100 milhões". Marcelo, 33 anos, trabalha há 11 com vídeo. É um dos criadores da "Olhar Eletrônico", onde teve vários trabalhos premiados. Desde 85, se dedica a projetos de programação para televisão, entre os quais, para a TV Gazeta (Olho Mágico e Crig-Rá), MTV e TV Rio. Já que perguntar não ofende, 100 brasileiros famosos, receberam pelo correio 10 perguntas e o pedido de respostas simples e diretas, pois um país que "lê pouco e vê muita TV, deve zelar pela qualidade do que entra em suas casas, via televisão" - explica Marcelo. No 9º Festival Internacional Videobrasil haverá um debate aberto sobre essas questões e distribuição de cópias do questionário. Será o lançamento do projeto, que pode se estender e multiplicar de forma imprevisível. Só o próximo passo está definido: uma publicação com o resumo e a análise das respostas. Estas são as perguntas:

*10 questions for 100 heads
which influence 100 million people*

The theme is old, the idea is simple and the result unpredictable. The 'Associação Cultural Videobrasil' invited Marcelo Machado to coordinate the survey '10 questions for 100 heads which influence 100 million people'. Marcelo, 33, has been working in video for eleven years. He is one of the creators of 'Olhar Eletrônico', for which he won several awards. Since 1985 he has dedicated himself to making TV programs, including some for TV Gazeta ('Olho Mágico e Crig-Rá'), MTV and TV Rio. As asking questions isn't an offense, 100 famous Brazilian people received 10 questions through the post, along with a request for simple and direct answers; because a country that "reads little and watches too much TV should care more about the quality of the programs that enter their homes", says Marcelo. In the 9th International Videobrasil Festival there will be an open debate about these questions with the distribution of this questionnaire. It represents the launching of the survey which might extend and multiply in an unpredictable way. Only the next stage has already been defined: that there will be a book with a summary and comment of the answers. These are the questions:

1. O que existe de melhor e pior na TV brasileira hoje?
What are the best and worst aspects of Brazilian TV today?
2. De que maneira os níveis de audiência, como são aferidos hoje, interferem na programação?
How do the audience levels affect the choice of programs to be shown?
3. O que você pensa sobre a maneira como são concedidos os canais de TV no Brasil?
What do you think of the way the TV channels are allocated in Brazil?
4. Que tipo de responsabilidade a concessão de um bem público como esse acarreta?
What kind of responsibility does such a selection carry?
5. Por que não existe maior participação de produtores independentes de cinema e vídeo na TV brasileira?
Why aren't independent videomakers and filmmakers participating more in Brazilian TV?
6. Como se pode respeitar e valorizar as diferenças regionais na televisão?
How is it possible to respect and value the regional differences in TV?
7. Como a TV brasileira pode ajudar a melhorar o nível cultural da sua população?
How can Brazilian TV help to raise the cultural level of its population?
8. Em que a programação infantil veiculada hoje, colabora no processo de educação das crianças?
Which is the children's program which most helps to further the education of the young?
9. Que programa ou emissora estão voltados a experimentação e busca de novos caminhos para a televisão?
Which program or TV broadcasting company is geared towards experimentation and the search for new ideas in TV?
10. O que falta na TV brasileira?
What is lacking in Brazilian TV?

Abílio Diniz
Agnaldo Timóteo
Alexandre Machado
Alice Maria
Amaral Neto
Amir Kliak
Antonio Carlos Magalhães
Antonio Ermirio de Moraes
Antonio Fagundes
Antunes Filho
Araullo Jabor
Augusto Nunes
Benedita da Silva
Boni
Boris Casoy
Cacá Diegues
Caetano Veloso
Chico Anísio
Chico Buarque de Holanda
Chico Xavier
Clarice Herzog
Dante Matiussi
David Raw
Delfim Neto
D. Eugênio Sales
D. Paulo Evaristo Arns
Décio Pignatari
Edir Macedo
Eliezer Batista
Fernando B. Lima
Fernando Collor de Mello
Fernando de Moraes
Fernando Gabeira
Fernando Pedreira

Ferreira Neto
Fatima Ali
Gabriel Priolli
Gilberto Dimenstein
Gilberto Gil
Gofredo da Silva Teles
Guga
Gugu Liberato
Guilherme Stollari
Hamilton Lucas de Oliveira
Hebe Camargo
Herbert de Souza
Homero Sanches
Yves Gandra
Jayme Lerner
Jayme Monjardim
José Andrade Vicira
José Celso Martinez Correa
José Goldenberg
José Martinez
José Mindlin
Joyce Pasovitch
João Carlos DiGênio
Joãozinho Trinta
Jô Soares
Julio Mesquita Filho
Leonardo Boff
Leonel Brizola
Luis Carlos Barreto
Luis Inácio Lula da Silva
Marcos Antonio Coimbra
Maria Amália Vidigal
Mário Amato
Marília Gabriela

Miguel Arraes
Mino Carta
Monique Gardenberg
Nelson Brissac Peixoto
Nelson Hoinef
Nelson Sirotsky
Neisa Furgler
Nilton Travesso
Orestes Quêrcia
Oscar Niemeyer
Paulo Maluf
Paulo Mendes da Rocha
Pelé
Plínio Correa de Oliveira
Rabino Henry Sobel
Renato Aragão
Roberto D'Ávila
Roberta da Mata
Roberto de Oliveira
Roberto Marinho
Roberto Pompeu de Toledo
Roberto Mulyart
Rodolfo Konder
Rose Saldiva
Sílvio Santos
Tasso Gereissati
Walter Clark
Walter Silveira
Washington Olivetto
Xuxa
Yacoff Sarcovs
Zuenir Ventura



Equipe Staff

• **Direção Geral:** Solange Oliveira Farkas

• **Produção Executiva:** Van Fresnot

• **Cenografia e Montagem:**

Guto Citrangulo
Nelson Urssi

• **Design Gráfico:** Kiko Farkas

• **Produtores:**

Alex Gabassi
Márcio Langrani
Cida Wanderley

• **Projeto Técnico:**

Nilson Fujisawa
Cláudio Nemoto
Yuri Saharevsky

• **Assistente de Produção:**

Flávio Alves

• **Divulgação:**

Claude Kubrusly

• **Fotografia:**

Adriana Langrani

• **Videojornal:**

Marcelo Dantas
Carlos Moreno
Gween Karen Harley
Geraldo Anhaia Mello
Faline Barros
Ann Paula Siqueira
João Alves dos Reis Jr.
Paulo Marcio França
Walter Tochtrop

• **Vinhetas:** Digital Group

• **Efeitos:** Shiyozí Chibum

• **Troféu Videobrasil:**

Débora Muszkat

• **Comissão de Seleção:**

Mauro Cavalletti
Renato Barbieri
Sergio Martinelli
Solange Oliveira

• **Colaboradores:**

Antônio Salles Teixeira Netto
Gabriel Priolli Netto
Gérard Somorrostro
Lúcia Rechulsky
Marcelo Tas
Marília Ayrosa Galvão
Mário Cereghino
Tom Van Vliet

• **Técnicos:**

Johny Murata
Vitório Olsen dos Santos
Jesus Rodrigues
Marcelo A. Vieira

• **Estagiários:**

Ana Lúcia Franco dos Santos
Elaine Cristina Rodrigues
Fernanda de Felipe Daboni
Flávia Florêncio
Lillian Vidigal Hastings
Raquel Benno Nunes
Vânia Cícero Massari

• **TV Anhembi**

José Armando Ferrara
Dirceu Mendes Dutra
Almir Almas

• **TV Cultura:**

Luís Eduardo Crescente
Mauro Gianfrancesco
Mariza de Oliveira
Thais Carrapatoso
Paulo Durin
Ângela Sander

• **SESC**

• **Presidente da Federação do Comércio:**

Abram Szajman

• **Diretor Regional:**

Daniilo Santos de Miranda

• **Gerente SESC Pompéia:**

Domingos Barbosa da Rocha

• **Coordenação de Programação:**

Newton Oliveira da Cunha

• **Coordenação Administrativa:**

Francisco Carlos Alves

• **Coordenação de Alimentação:**

José Paulo Bessan

• **Acompanhamento de Produção:**

Roberto Cenni

• **CATÁLOGO:**

• **Edição:**

Claude Kubrusly
Kiko Farkas

• **Texto:** Claude Kubrusly

• **Edição de arte:** Kiko Farkas

• **Tradução:**

Mayra Dechichi
Mary Pearce

• **Revisão:** Alex Gabassi

• **Crédito das fotos:**

Bela Adler
C. Heide
Edward Woodman
Elizabethsky
Eugenio Savio
Fábio Cançado
Fernando Laszlo
Kira Perov
Renato Cury
Rui Cezar
Sandra Lischi
Vincent Carelli
Walter Tochtrop

Agradecimentos

Acknowledgment

Adam Cohen
Alberto Baumstein
Aldo Alves de Carvalho
Amanda Temple
Ann Elliott
Beth Carmoua
Bia Birelman
Carlos Gallo
Cristina Alário
David Feffer
Denise Martha Baptista
Dominique Bessi
Edona Murata
Eddie Berg
Flávio Tambellini
Gisela Ferrari
Helena Perim Costa
Heloisa Vidigal
Henry Meyric Hughes
Hubert Le Forestier de Quilbrin
Umberto Palhares
Ivan Mello
Ivano Marecki
Jean-Louis Bossavit
Jean-Luc Delaveau
João Farkas
João Marquinis
José Armando
José Maria Otero
Júlio Varela
Katherine Lee
Kira Perov
Klaus Vetter
Léo de Vincci Russo
Lucila Meirelles
Luís Fernando Furquim
Luís Terepim
Maria Estela Seggato Corrêa
Marcos Luchesi
Mariani Hemesath
Marjorie Gueler
Melanie Farkas
Michelle Plochere
Mike Winter
Mônica Medina
Newton Mesquita
Oscar Teiman
Paulo Amado

Paulo Roberto da Silva
Paulo Schmidt
Pedro Farkas
PJ Johnson
Ralf Green
Renato Coary
Roberto Elizabetsky
Sérgio Aron Belinky
Sophia Carvalhosa
Thomas Farkas
Ursula Melo
Wellington Andrade
Yunosuky Murata
Zé Pedro

Ajuntament de Barcelona
Ambassade de France
Australian Film Commission
Australian Network for Art and Technology
Consulado de France
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG
Embravideo
Fibratam - Usina de Tambores Ltda
Institute for Computers in the Arts
KTV Comunicações Ltda
Moviecenter
Metalurgica Ventistilva Ltda.
RadioTelevisión Española
Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte
Sharp Indústria e Comércio Ltda.
Videoimagem
Vidicom



United States
Information
Service



BASF



MAGNETO
Centro de Alida

Istituto Italiano di Cultura
Istituto Cultural Ítalo-Brasileiro



GOETHE-
INSTITUT



Fundação Padre Anchieta

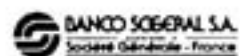
UNIBANCO

Kodak



Lâmpadas
OSRAM

JVC
TECNOVIDEO



MOVIE
PIXEL



REPORT



TV
anhembi



associação
cultural
videobrasil



Companhia Atlantic de Petróleo



Apoio Institucional da
Prefeitura do Município de São Paulo
Lei 10.923/90

SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

